

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR

HENDERSON RICARDO LOPES BRANDÃO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO:** uma análise econômica da situação dos cadetes da  
Polícia Militar do Maranhão

SÃO LUÍS – MA

2022

HENDERSON RICARDO LOPES BRANDÃO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO:** uma análise econômica da situação dos cadetes da  
Polícia Militar do Maranhão

Monografia apresentado ao departamento do  
Curso de formação de Oficiais da Polícia Militar  
do Maranhão como requisito para obtenção do  
título de bacharel em Segurança Pública, pela  
Universidade Estadual do Maranhão.

Orientador: Prof. Me. Renan Baltazar dos Santos

SÃO LUÍS – MA

2022

Brandão, Henderson Ricardo Lopes.

Planejamento financeiro: uma análise econômica da situação dos cadetes da Polícia Militar do Maranhão / Henderson Ricardo Lopes Brandão. – São Luís, 2022.

55 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais Polícia Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Me. Renan Baltazar dos Santos.

1.Planejamento financeiro. 2.Educação financeira. 3.Polícia Militar. I.Título.

CDU: 355.61(812.1)

HENDERSON RICARDO LOPES BRANDÃO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO:** uma análise econômica da situação dos cadetes da  
Polícia Militar do Maranhão

Monografia apresentada ao departamento do  
Curso de Formação de Oficiais como requisito  
para a obtenção do título de Bacharel em  
Segurança Pública, pela Universidade Estadual  
do Maranhão.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2022.

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof. Me. Renan Baltazar dos Santos**

---

**Prof. Me. Nicodemos Araújo Costa**

---

**Maj. QOPM Erick Luís Saraiva Salgado**

## AGRADECIMENTOS

O rito de agradecimentos àquelas pessoas que de maneira direta ou indireta ajudaram nesta longa jornada de 3 anos e meio faz-se indispensável, uma vez que estas tornaram-se importantes para a conclusão deste trabalho monográfico, considerando todas as dificuldades enfrentadas por mim nesta longa e difícil trajetória.

Agradeço primeiramente a Deus que tem sido meu alicerce, em que me abrigo e refúgio em momentos difíceis. A ele seja dada toda honra, glória e louvor para todo sempre.

A toda minha família em especial a minha mãe, senhora Ray Dalva, por nunca medir esforços para que eu pudesse ter uma educação de qualidade. Além disso, agradeço a minha família, por estarem, ao meu lado sempre nos momentos mais turbulentos e por todo amor dedicado a mim, contribuindo de forma significativa para me tornar oficial da Polícia Militar do Maranhão.

Ao meu orientador, prof. Renan Baltazar dos Santos, pela disponibilidade, paciência e dedicação, onde, por vezes abdicou de seu tempo de descanso para me ajudar na produção desta pesquisa.

À minha namorada, Kezia que esteve ao meu lado durante toda a produção de trabalho, me incentivando nos momentos mais difíceis nos quais eu fraquejava, me apoiando nos momentos mais complicados.

Ao grupo meu grupo de trabalhos “Blades” por sempre estarem comigo nos momentos de *sanhas* da confecção dos trabalhos acadêmicos e dos slides. Agradeço também a todos os componentes por sempre deixarem os trabalhos para serem feitos de última hora, desenvolvendo em mim o controle emocional necessário para a carreira militar de oficial.

A toda 25ª turma “Cães de Guerra” por poder compartilhar com todos os momentos que marcaram minha vida nos quais sempre estarão presentes em minhas memórias.

A todos os instrutores da Academia de Polícia Militar Gonçalves e todos os professores da UEMA por todo o conhecimento passado a minha turma.

*A maioria das pessoas está concentrada demais em ganhar dinheiro. O que elas deveriam realmente focar é a sua educação financeira.*

*(Robert Kiyosaki, 2000)*

## RESUMO

Gerenciar as finanças pessoais é uma atividade essencial para alcançar o bem-estar financeiro. Para quem ainda está ingressando no mercado de trabalho, recebendo seu primeiro salário, como nos casos dos alunos do curso de formação de oficiais, essa atividade é ainda mais fundamental. No país, é cada vez mais habitual que as famílias brasileiras sofram com problemas relacionados a endividamento. Na seara militar não é diferente. Baseado nisso, é que o objetivo deste trabalho é analisar como a falta de planejamento financeiro contribui para o endividamento e afeta a qualidade de vida dos cadetes da Polícia Militar do Maranhão. Para isso, usou-se um estudo de caso com uma abordagem quantitativa, além de ser realiza também técnicas de pesquisa bibliográficas para compor uma revisão de literatura relacionadas ao tema. Os capítulos deste trabalho versam, principalmente, sobre temas relacionados a educação financeira, planejamento financeiro e endividamento. Nesta pesquisa foi utilizado um questionário com questões fechadas e uma questão aberta e contou com um total de 140 repostas de voluntários. Os resultados mostraram que 96% dos respondentes acham que os conhecimentos sobre finanças adquiridos na escola foram insignificantes. E que 55% não se consideram organizados financeiramente. Diante disso, esta pesquisa mostrou que existe a necessidade de demanda da Instituição em encontrar formas de inserir na grade curricular do CFO uma disciplina relacionada a educação financeira, de preferência no primeiro período do curso.

**Palavras-chave:** Planejamento financeiro; Endividamento; Polícia Militar.

## ABSTRACT

Managing personal finances is an essential activity for achieving financial well-being. For those who are still entering the job market, receiving their first salary, as in the case of students in the officer training course, this activity is even more fundamental. In the country, it is increasingly common for Brazilian families to suffer from problems related to indebtedness. In the military field it is no different. Based on this, the objective of this work is to analyze how the lack of financial planning contributes to indebtedness and affects the quality of life of the cadets of the Military Police of Maranhão. For this, a case study was used with a quantitative approach, in addition to bibliographic research techniques to compose a literature review related to the topic. The chapters of this work mainly deal with topics related to financial education, financial planning and indebtedness. In this research, a questionnaire with closed questions and an open question was used and had a total of 140 responses from volunteers. The results showed that 96% of respondents think that the knowledge about finance acquired at school was insignificant. And that 55% do not consider themselves financially organized. Therefore, this research showed that there is a need for demand from the Institution to find ways to insert a discipline related to financial education in the CFO's curriculum, preferably in the first period of the course.

**Keywords:** Financial Planning; Indebtedness; Military Police



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 .....	15
Gráfico 1 – Faixa etária dos respondentes.....	28
Gráfico 2 – Cor.....	29
Gráfico 3 – Estado Civil.....	30
Gráfico 4 – Escolaridade .....	31
Tabela 2 – Distribuição da população de 25 anos ou mais no ensino superior (%) .....	31
Gráfico 5 – Distribuição de resposta da pergunta 7.....	32
Gráfico 6 – Distribuição das respostas da pergunta 8 .....	34
Gráfico 7 – Distribuição das respostas da questão 9 .....	35
Tabela 3 – População com rendimento domiciliar per capita de até R\$ 89,00 .....	35
Gráfico 8 – Distribuição das respostas da questão 10 .....	35
Gráfico 9 – Distribuição das respostas da questão 11 .....	37
Tabela 4- Maranhão: Percentual de população com renda mensal per capita de até ½ salário- mínimo – 2012 a 2019. ....	34
Gráfico 10 – Distribuição das respostas da questão 12 .....	38
Gráfico 11 – Distribuição das respostas da questão 13 .....	39
Gráfico 12 – Distribuição das respostas da questão 14 .....	37
Gráfico 13 – Distribuição das respostas da questão 19 .....	38
Gráfico 14 – Distribuição das respostas da questão 15 .....	39
Gráfico 15 – Distribuição das respostas da questão 16 .....	40
Gráfico 16 – Distribuição das respostas da questão 17 .....	40
Gráfico 17 – Endividamento das famílias brasileiras .....	41
Gráfico 18 – Distribuição das respostas da questão 18 .....	42
Gráfico 19 – Distribuição das respostas da questão 20 .....	46
Gráfico 20 – Distribuição das respostas da questão 21 .....	46
Gráfico 21 – Distribuição das respostas da questão 22 .....	47
Figura 1 – Nuvem de palavras com respostas da questão 23 .....	48

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVEATURAS**

BACEN	Banco Central do Brasil
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CNC	Confederação Nacional do Comércio
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
IOF	Imposto Sobre Operações Financeiras
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVA	Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Endividamento e linhas de crédito .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Endividamento dos servidores públicos.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Fatores que interferem no endividamento pessoal .....</b>	<b>18</b>
<b>2.4</b>	<b>Planejamento financeiro.....</b>	<b>19</b>
<b>2.5</b>	<b>Orçamento doméstico .....</b>	<b>21</b>
<b>2.6</b>	<b>Consumo .....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1</b>	<b>Classificação da pesquisa .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2</b>	<b>Coletas de dados.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3</b>	<b>Técnica de pesquisa e tratamento de dados.....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
	<b>APENDICE.....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nota-se que o Brasil está vivendo uma grave crise financeira causada pela pandemia do vírus do covid-19 que se arrasta até os dias atuais. Desde então, o país vem sofrendo não somente com os altos índices de desemprego, mas também a alta da inflação registrada nos últimos anos. Dessa forma, é possível notar o endividamento das famílias em consequência da perda do poder de compras devido, principalmente ao desemprego e a inflação<sup>1</sup>. Nesse sentido, de acordo com pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022) feita em abril de 2022, 73 % das famílias brasileiras estão endividadas.

De acordo com Alves (2016), a falta de organização relacionada à administração das finanças pessoais leva as pessoas a optarem por alternativas nas quais têm impactos negativos em suas vidas, com gastos que são maiores que suas rendas. Além do mais, as pessoas não poupam e ficam fragilizados nos momentos de instabilidade econômica ou dificuldade financeira, como o desemprego e alta da inflação.

Conforme Silva, (2019) a facilidade de obtenção de crédito junto às instituições financeiras, aliados também a inexistência de planejamento e a falta de conhecimentos básicos relacionados à educação financeira associada a taxas de juros extremamente altas são alguns motivos que colaboram para a atual situação de grande parte das famílias endividadas. Cabe destacar também que existe uma deficiência de políticas públicas que fomente maior discussão, gerando assim, falta de conscientização acerca da temática. Assim, é importante pontuar que no Brasil o planejamento das finanças pessoais é pouco difundido e a educação financeira não está inserida no currículo educacional brasileiro obrigatório, fazendo com que fique a cargo de interesse de cada um adquiri-la. (SILVA; SOUZA; FAJAN, 2015).

De acordo com pesquisa realizada pelo Banco Central (BCB, 2013), os servidores públicos federais, estaduais e municipais deviam em 2018 aproximadamente cerca de 180,2 bilhões às instituições financeiras referente à operações de crédito consignado. Além do mais, é importante destacar que esses servidores devem cerca de 10 vezes mais que os trabalhadores do setor privado.

Diante de tudo isso, o principal questionamento da pesquisa foi o seguinte: como falta de planejamento financeiro contribui para o endividamento e afeta a qualidade de vida dos cadetes da polícia militar do Maranhão? Nesse sentido, diante do exposto, foi formulado a

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-bate-novo-recorde-em-meio-a-pandemia/>>. Acesso em: 08 jun. 2022

seguinte hipótese de pesquisa para responder tal questionamento: a inexistência de planejamento financeiro pessoal eficiente por parte dos cadetes impacta diretamente no aumento de suas dívidas quanto em sua qualidade de vida.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar como falta de planejamento financeiro contribui para o endividamento e afeta a qualidade de vida dos cadetes da polícia militar do Maranhão. Para tanto, com a intenção de contemplar que foram apresentadas na pesquisa seguintes objetivos específicos:

- I. Caracterizar o grau de educação financeira dos cadetes
- II. Identificar o nível de organização financeira dos cadetes da Polícia Militar Gonçalves Dias
- III. Conhecer o estado de endividamento dos cadetes.

A pesquisa foi realizada na Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, na qual o público-alvo da pesquisa foi os cadetes do primeiro, segundo e terceiro ano do curso de formação de oficiais. Para tanto foi utilizado um questionário semiestruturado com 23 perguntas.

De acordo com, Ferreira (2017), a educação financeira é uma das formas básicas e eficiente de se alcançar certo grau de qualidade de vida diante de um sistema econômico capitalista, ou seja, a qualidade de vida pode ser encarada como uma meta na qual a educação financeira seria uma das formas de se atingi-la. Em contrapartida, a abundância de dívidas contraídas pode ocasionar variadas consequências negativas para a pessoa. Sob esse viés, um indivíduo com um certo grau de conhecimento acerca da educação financeira é apto para avaliar melhor suas decisões de consumo de forma que não comprometa o seu equilíbrio.

O endividamento é um assunto que obtém cada vez mais relevância perante as organizações e governos, nos quais precisam entender as suas principais causas com a intenção de aplicarem estratégias para tentar diminuir seus efeitos nefastos (FLORES, 2012). Diante disso, os estudos relacionados a essa temática ganham cada vez mais importância, principalmente aqueles que tentam identificar as variáveis que motivam o endividamento. Ademias, de acordo com Ruberto *et al.* (2013), pesquisas relacionadas a endividamento são pertinentes à medida que tentam buscar as causas e sugerir providências que deem viabilidade para atenuar os impactos do endividamento para a sociedade.

Diante disso, percebe-se que o endividamento dos brasileiros sofreu significativo aumento em apenas um ano. É fato que grande parte desse fenômeno é decorrente direta ou indiretamente da pandemia do COVID-19 que assolou o mundo e afetou a economia de vários países. Assim, a direção que os brasileiros estão tomando em relação ao endividamento é de certa forma perigosa podendo chegar até uma crise financeira. Portanto, é importante se estudar esse problema quando ele ainda está começando a se manifestar de forma mais danosa.

Além do mais, é importante destacar que devido a estabilidade que o cargo oferece, remuneração mais elevada que o setor privado, juros menores para se conseguir crédito; tudo isso, de certa forma, beneficia e deixa mais vulneráveis os servidores públicos para se endividarem (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2014). Portanto, é importante se estudar o assunto e até mesmo oferecer o conhecimento necessário a esse funcionário público para que dessa forma atenuem as chances de um dia a ter problemas com seus recursos financeiros.

Dessa forma, a decisão da escolha dessa temática foi feita por verificar-se que está havendo um acréscimo no número de indivíduos endividados diariamente, trazendo consigo diversas adversidades. Nesse sentido, destaca-se que a carreira de policial militar exige muito do psicológico e físico, devido a carga de estresse que essa profissão exige, e isso pode afetar diretamente no seu desempenho profissional. Assim, acredita-se que essa pesquisa possa de alguma forma contribuir para tentar solucionar a problemática acima citada e servir de base para futuras pesquisas semelhantes relacionadas ao tema proposto.

Esta pesquisa está estruturada em cinco capítulos. O capítulo um é dedicado a introdução onde é apresentado o tema, bem como os objetivos geral e específicos do trabalho. No segundo capítulo encontra-se o referencial teórico onde nele há conceitos que são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, tais como educação financeira, planejamento financeiro e endividamento. Já no terceiro capítulo é destinado a metodologia utilizada na pesquisa, nele contém informações acerca de como foi feito para a realização da coleta de dados, além de definir a tipologia do método de pesquisa. O capítulo quatro é referente a análise e discussão de resultados, onde será apresentado os resultados do questionário feito. Por fim, no capítulo cinco é dedicado as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Endividamento e linhas de crédito

De acordo com Souza (2015), o endividamento pode ser compreendido quando um indivíduo capta, com a promessa de devolver posteriormente com correções, recursos financeiros junto a uma instituição bancária ou financeira para adquirir um bem. Corroborando com essa ideia, segundo Marques e Frade (2004), endividamento é basicamente o uso de receitas financeiras de terceiros para fins de consumo. Nesse sentido, dívida nada mais é do que um compromisso pecuniário ou patrimonial no qual um indivíduo, quer seja pessoa física ou jurídica, tem com outra pessoa - física ou jurídica (SOUZA, 2015). Além do mais, é importante frisar também que o endividamento é algo complexo, ou seja, é a soma de fatores psicológicos e comportamentais aliados à falta de planejamento financeiro e gestão orçamentária, tudo isso somado ao excesso de consumismo (BARRETO, MATSUMOTO e Reis, 2013).

Em uma pesquisa realizada por Ruberto *et al.* (2013) para analisar o efeito de fatores macroeconômicos sobre as dívidas das famílias brasileiras, descobriram que o endividamento feito em um ano possui uma relação com as dívidas do ano subsequente, ou seja, as famílias endividadas no ano anterior propendem a se endividar mais ainda no ano posterior. Assim, essas sucessivas dívidas, ao longo prazo, tendem a levar as pessoas à situação de sobreendividamento, <sup>2</sup>aumentando a cada ano o montante de suas dívidas. Sendo assim, pessoas que se encontram na situação de sobreendividamento sentem-se constrangidas e incomodadas com a atual situação financeira desagradável e tendem a ser mais inseguras com a condição financeira futura (KUNKEL, POTRICH e VIEIRA, 2015).

Tabela 1 – Dívidas dos brasileiros

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Abril de 2021	67,5 %	24,2%	10,4 %
Março de 2022	77,5 %	27,8 %	10,8 %
Abril de 2022	77,7 %	28,6 %	10,9 %

Fonte: CNC (2022)

<sup>2</sup> “Quando o indivíduo assume dívidas em montante superior à sua capacidade financeira de pagá-la, diz que ele se encontra na situação de sobreendividamento” (GONÇALVES, 2021, p. 16)

Além disso, cabe destacar que de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizado em 2022 pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) o endividamento das famílias brasileiras é de 77,3%, ou seja, um aumento de 10,2% em relação abril de 2021. Cabe pontuar que essa foi o maior nível de endividamento desde que a pesquisa começou a ser realizada em 2010. Nesse sentido, de acordo com essa pesquisa a alta da inflação que foi de 16,4 % nesse período contribuiu de forma relevante para esse aumento, haja vista que essa alta faz com que as famílias precisem de recorrer ao crédito para recompor a sua renda que de certa forma foi “corroída” pela inflação.

Ainda de acordo com CNC (2022), o número de famílias que possuem dívidas ou contas em atraso, registrou um novo recorde na qual chegou a atingir em abril de 2022 o percentual de 28,6 % representando um aumento de 4,3 % em relação ao período de um ano. Assim, percebe-se que essa parcela das famílias brasileiras estão bem perto de ficarem sobreendividadas.

Além disso, é interessante conhecer e examinar as principais causas e os meios pelos quais levam as pessoas a se endividarem e a perderem o controle da saúde financeira. Nesse sentido, Flores (2012) ressalta que a tendência do indivíduo para se endividar deve ser examinada sob o prisma do crédito, haja vista que esse instrumento financeiro está cada vez mais acessível.

Segundo Gonçalves (2021), o crédito pode ser entendido como uma relação entre duas partes com interesses complementares, na qual é a base para a construção das relações comerciais. Além disso, é um instrumento capaz de solucionar temporariamente a falta de recursos financeiros.

Além disso, de acordo com Gonçalves (2021) alguns fatores afetam a oferta de crédito, nos quais pode-se citar: valor do salário-mínimo e aumento da renda das famílias, diminuição do desemprego, controle da inflação, juros baixos para certo segmento social e políticas voltadas para o consumo. Sendo assim, o crédito é “uma ferramenta essencial para o crescimento econômico, pois é através dele que investimentos de maior vulto são efetuados, o que favorece a expansão da atividade econômica e a geração de renda” (GONCALVES, 2021, p.22), no entanto, se esse recurso não for usado de forma responsável e controlada, pode levar o indivíduo a situação de inadimplência e sobreendividamento. Portanto, é essencial se conhecer as várias modalidades de aquisição de crédito financeiro, para saber usá-las da melhor forma possível.



No mercado existe uma variedade de modalidades de crédito destinados a pessoa física, de acordo com Santos (2014), existe três categorias: financiamento de necessidade de curto prazo, financiamento de investimentos de longo prazo e modalidade crédito ao produtor rural e ao microcrédito. Além disso, de acordo com a CNC (2018), cartão de crédito, cheque especial, crédito consignado, crédito pessoal, financiamento de carros e imóveis são as modalidades de crédito mais usadas pelos brasileiros. Ainda de acordo com a PEIC realizada no mês de abril de 2022, mostra que o cartão de crédito é um dos produtos financeiros que mais causa endividamento entre as famílias, com 88,8 % dos entrevistados respondendo que possuem dívidas com o cartão de crédito. Sendo assim, essa modalidade é bastante difundida no Brasil, graças à possibilidade que ela oferece ao consumidor de efetuar a compra, ainda que não possua dinheiro no momento. Entretanto, o uso indiscriminado, aliado a falta de um planejamento financeiro eficiente e o desconhecimento do poder dos juros do crédito rotativo do cartão faz com que muitas pessoas fiquem endividadas.

Outra categoria de crédito que afeta bastante o endividamento das famílias, principalmente os dos funcionários públicos, é o crédito consignado. O empréstimo consignado tem características peculiares, nas quais Paraíba (2011) aponta: juros baixos, descontos em folha de pagamento de no máximo 30% do salário, disponibilidade do dinheiro em curto prazo de tempo e possui um prazo de pagamento de até 72 parcelas mensais para os servidores públicos da administração tanto indireta quanto a direta. Dessa forma, muitos funcionários públicos acabam optando por essa modalidade de crédito, justamente devido a facilidade de se conseguir junto à instituição financeira.

De acordo com Ferreira e Filho (2010), o cheque especial é o crédito ligado à conta corrente bancárias que as instituições financeiras oferecem aos seus clientes, mas depende do relacionamento entre a instituição e o cliente, essa forma de concessão de empréstimo está sempre disponível para o dono da conta e não requer que esse peça o produto no momento do uso. Ainda de acordo com os autores, essa categoria de concessão de crédito está submetida a cobrança de juros sobre o valor usado, além de taxas e impostos como o IOF (Imposto Sobre Operações Financeiras). Portanto, o uso do cheque especial precisa ser sensato e esporádico, limitando-se para o curto prazo.

## **2.2 Endividamento dos servidores públicos**

No contexto atual, já se encontram pesquisas relacionadas ao comportamento financeiro dos servidores públicos do Brasil. Nesse sentido, esses servidores possuem problemas em

construir reservas e apresentam dificuldade na hora de fazer o planejamento de suas finanças pessoais, é o que diz o estudo feito por Halles, Sokolowski e Hilgember (2008) sobre planejamento financeiro e qualidade de vida desses trabalhadores.

De acordo com Flores, Viera e Coronel (2014), a simplicidade de acesso a modalidades de crédito é uma das formas de se distinguir os funcionários públicos dos trabalhadores do setor privado, haja vista que os bancos que oferecem o crédito ao agente público encontram uma certa garantia de que irão ser pagos de volta, pois o cargo de funcionário público possui uma certa estabilidade e garantia de pagamento. Devido a essa garantia de retorno do dinheiro emprestado, os juros oferecidos pelas instituições financeiras tendem a ser mais baixo do que outras modalidades, posto que o risco também é baixo.

Na visão de Souza (2015), o aumento das dívidas dos servidores públicos tem crescido juntamente com ampliação de crédito e pela trivialidade de se consegui-lo, comprometendo, assim, a sua renda, bem-estar e até a sua produtividade. O autor ressalta ainda que devido a implementação da lei nº 10.820, que possibilita ser descontado na folha de pagamento os valores relativos ao pagamento de empréstimo e determina o teto de até 30 % de seu salário para desconto direto na folha de pagamento. Portanto, percebe-se que devido essa facilidade de se obter crédito junto às instituições bancárias, essa parcela da população tende a se endividar mais com empréstimos bancários, chegando a afetar até mesmo na sua produtividade.

Além do mais, cabe destacar que a carência da administração de suas finanças pode ocasionar sérios infortúnios aos indivíduos, causando prejuízos nas suas relações sociais, influenciando o desempenho no trabalho e em sua saúde (SILVA F. *et al*, 2014). Dessa forma, ainda de acordo com os autores, em sua pesquisa feita com 112 policiais militares de Minas Gérias, perceberam que mais da metade da amostra pesquisada não efetua qualquer controle de suas despesas, bem como não é costumeiro entre a classe a prática de poupar. Os autores também concluíram que os baixos salários aliados às situações de estresse que a carreira traz, afeta diretamente o desempenho da função de policial militar.

### **2.3 Fatores que interferem no endividamento pessoal**

Antes de tudo, é importante destacar que a inadimplência pode ser compreendida como o resultado de diversos comportamentos, atitudes que se repetem ao decorrer do tempo (SPC, 2014). De acordo com Santos (2014) os fatores que são fundamentais para a instabilidade financeira das famílias são as seguintes: eventos sistêmicos, educação financeira deficiente, inexistência de orçamento, indisciplina consumista e indisponibilidade de reservas. Dessa

maneira, percebe-se que o endividamento não está diretamente ligado ao quanto a pessoa ganha, mas a forma como ela gere esses recursos.

De acordo com Slomp (2008), o alto nível de inadimplência e endividamento é encarado como uma espécie de doença de consumo, resultado do aumento de crédito e do estímulo ao consumismo. No entanto, segundo o SPC (2014), fatores emocionais podem provocar o consumo desordenado também. Assim, quando é aliado os estímulos ao consumo e a vulnerabilidade emocional de uma pessoa, isso pode acarretar o aumento da inadimplência e endividamento.

Ainda por cima, de acordo com estudo feito pelo SPC (2014), onde foi estabelecido o perfil comportamental dos consumidores, no qual foi feita uma segmentação psicológica, considerando principalmente as suas atitudes frente às compras e endividamento. O estudo mostrou que o perfil consumidor “imprudente” é o mais propenso a acumular dívidas e perder o controle sobre elas, ocasionando assim o seu endividamento.

O consumidor imprudente tem o hábito de realizar suas compras impulsivamente, sem a necessidade, independente da condição financeira, esse perfil faz compras no intuito de buscar desenfreadamente a felicidade (SPC, 2014). Além do mais, para esse perfil os produtos representam a personificação da felicidade e realização pessoal, esse aparenta que a compra é uma espécie de prova existencial (SPC, 2014). O estudo mostrou ainda que os consumidores imprudentes, levam muito em consideração a necessidade de consumo como uma espécie de status social. Assim, para eles é importante adquirir produtos para que sejam reconhecidos e valorizados pelos que estão ao seu redor.

O SPC expõe em sua pesquisa sobre as influências emocionais causadas pela inadimplência na qual a ansiedade, a insatisfação e problemas no trabalho são destaques em episódios que contribuem para o desequilíbrio financeiro. Sendo assim, são os mais variados fatores e acontecimentos que contribuem para o aumento da inadimplência e endividamento das famílias brasileiras, onde desde medidas governamentais de incentivos ao consumo até a fatores emocionais influenciam na hora de se realizar uma compra.

## **2.4 Planejamento financeiro**

Antes de mais nada, é importante pontuar que o “planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e famílias para atingir seus objetivos” (GITMAN,

2001, p. 434). Assim o planejamento financeiro é uma espécie de roteiro a se seguir para alcançar objetivos previamente estabelecidos.

Além do mais, de acordo com Claudino, Nunes e Silva (2009) o planejamento financeiro corresponde em determinar e seguir uma estratégia voltada para a conservação e acumulação de bens que irão compor seu patrimônio pessoal e familiar. Essas estratégias podem ser com planos financeiros de longo, médio e curto prazo. Dessa forma, o planejamento de longo prazo é aquele que tem como base períodos de 2 a 10 anos, já os de curto prazo é estabelecido para a um período de 1 a 2 anos (GITMAN, 2001).

No entanto, é relevante frisar que a falta de um planejamento financeiro pode acarretar sequelas danosas a quem negligencia a administração de suas finanças familiar e pessoal. Uma dessas consequência negativa é o estresse financeiro. Nesse sentido, para se compreender melhor tal conceito é importante conhecer melhor sobre estresse. De acordo com Selye (1965), o estresse pode ser compreendido como uma reação fisiológica que os organismos sofrem diante de um estímulo desagradável. De acordo com esse autor, o estresse é composto por três fases, nas quais são: a reação de alarme, de resistência e de exaustão.

Na fase da reação, que por sua vez é uma espécie de dispositivo do organismo usado para defender contra ameaças a sua integridade, apresenta sinais que são semelhantes a crise de ansiedade, como: tensão muscular, sudorese, taquicardia, problemas gastrointestinais, dentre outros (SELYE, 1965)

A segunda fase, o organismo direciona no sentido de se adaptar aos estímulos estressores quando esses estão presentes, nessa fase os sintomas são menos intensos que a da primeira fase: impotência sexual, excesso ou falta de apetite, medo, isolamento social, dentre outros. (SELYE, 1965)

Já na última fase, a da exaustão, os mecanismos de ajustamento fracassam e isso causa um déficit de energia do corpo. Nessa fase, os sintomas são muito semelhantes aos da primeira, no entanto são bem mais intensos (SELYE, 1965). Ainda de acordo com o autor, nessa etapa, o corpo não é capaz de entrar em equilíbrio e alcança a falência adaptativa e isso pode até ocasionar a morte. Sendo assim, é muito importante que se evite ao máximo chegar nessa fase, pois as consequências podem ser irreparáveis.

Saindo da seara fisiológica e entrando no lado econômico, de acordo com Souza (2017), o estresse financeiro pode ser entendido como temor intenso ou até mesmo um medo da

conjuntura financeira e das problemáticas inerentes a ela, somado à inabilidade de achar uma solução para tal. Nesse sentido, isso produz superabundância de sentimentos e reações física e psicológicas maléficas (SOUZA, 2017).

Ademais, de acordo com pesquisa de Bidhan, Chou e Galinsky (2016), a insegurança financeira pode acarretar a sensação de não conseguir controlar a sua própria vida, causando, dessa forma, diversos transtornos psicológicos de ansiedade, estresse e medo. Além disso, esse estudo encontrou sinais de que essa falta de segurança pode ocasionar dor física, minoração da tolerância à dor e conseqüentemente um aumento do consumo de analgésico. Portanto, essa insegurança financeira é um problema grave que pode trazer diversos transtornos a vida de quem não consegue ter o controle de sua vida financeira.

## **2.5 Orçamento doméstico**

Inicialmente, cabe destacar que, de acordo com estudos de Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2007), orçamento doméstico é uma espécie de controle de receitas e despesas de uma família mensalmente. Isto é, orçamento familiar é basicamente uma forma de organizar gastos e ganhos, como intuito de fazer um panorama da gestão do dinheiro familiar. Dessa forma, existe algumas formas de se fazer esse controle.

Outrossim, o orçamento familiar é uma ferramenta importantíssima para se alcançar o controle financeiro, mas necessita ser o reflexo de todas as receitas e despesas, além de exigir a participação de todos os membros da família. Sob esse viés, a colaboração da família como um todo é de extrema relevância para a confecção eficiente do orçamento. Dessa maneira, a forma mais básica de se alcançar isso é fazer o lançamento de todos os gastos em uma planilha de orçamento doméstico e fazer uma comparação dos gastos do mês atual, como os meses antecedentes e refletir sobre preferências de consumo e reduzindo gasto menos prioritários. (CERBASI, 2009).

Cerbasi (2009) mostra em seu livro (como organizar a sua saúde financeira) que existe duas grandes divisões de gastos, sendo elas: despesas fixas e despesas eventuais. Assim, é sempre bom fazer essa divisão na hora de anotar os gastos. Segundo o autor, as despesas fixas são aquelas que se repetem no orçamento por pelo menos três meses, ou até mesmos gastos pontuais que sempre se repetem (IPVA e IPTU), já as eventuais são aquelas que não se repetem com frequência.

Cerbasi (2009) versa que dentro das despesas fixas estão incluídas os gastos com habitação (contas de água, luz, condomínio, internet, tv por assinatura e etc.), despesas com saúde (plano de saúde, tratamentos, medicamentos, consultas médicas e etc.), despesas com transporte (prestação do carro/moto, seguros, combustível, ônibus, trens e etc.), despesas pessoais (higiene pessoal, cosméticos, vestuários, academia, esportes e etc.), despesas com educação (escola, faculdade, cursos, material escolar dentre outros), despesas com lazer (restaurante, cafés, bares, boates, jornais, viagens, passagens, hospedagens passeios e etc.).

Ainda, segundo Cerbasi (2009) as despesas eventuais podem ser adotadas de acordo com três critérios alternativos dentre os quais podem ser incluídos os gastos eventuais e não planejados (reparos de carro e da casa), e aqueles gastos que ocorrem em um ou poucos meses do ano (Dia das Mães, festas de fim de ano e carnaval).

## 2.6 Consumo

É bem difícil falar em consumo sem mencionar as transformações que a sociedade sofreu nos séculos XVII e XIX. De acordo com Retondar (2008), as mudanças estruturais e sociais que ocorrem nos séculos XVII e XIX na Europa, com o surgimento do capitalismo industrial, o consumo de produtos industriais passou a ser cada vez mais incentivado. Assim, surgiu uma espécie de sociedade consumista que se caracteriza “pelo desejo socialmente expandido da aquisição “do supérfluo”, do excedente, do luxo” (RETONDAR, 2008, p. 138). Nesse sentido, as pessoas consomem esses produtos, na maioria dos casos, não por uma real necessidade, mas sim motivados pela “pressão” que são impostas pelos empresários para se consumir.

O consumo de acordo com Tolotti (2007), quando feito de forma exagerada e não controlada pode comprometer financeiramente, endividar e pode chegar ao ponto de escravizar os indivíduos. Dessa maneira, é importante sempre que for fazer compras não deixar o lado emocional se sobressair em relação ao racional. Além do mais, devido ao marketing propagado e pressão que a sociedade consumista impõe, faz com que pessoas contraiam dívidas. “Em virtude disso muitas pessoas assumem uma posição que não podem sustentar, interpretam papéis para serem aceitas socialmente e, como estão parecendo ter, mas na verdade não têm, acabam entrando no circuito do endividamento.” (TOLOTTI, 2007, p. 26).

Nessa conjuntura, é um desafio alcançar um equilíbrio entre o que é apropriado e aquilo o que se pode comprar, sem levar em consideração o *status* social consumista. Nesse sentido, o maior obstáculo não é notar quando se ultrapassa o limite, mas consertar o problema. Assim,

com o auxílio de um bom planejamento financeiro, pode-se evitar cometer erros comuns, pois vale mais evitar de comprar um bem sem ter condições suficientes para adquiri-lo do que comprar e não ter recursos para comprá-lo e assim se endividar, ficando sem saldo para usar com gastos que são essenciais.

De acordo com Macedo Junior (2010) o consumo pode causar uma sensação de felicidade e gerar uma espécie de status, e existem aqueles, que movido pelas necessidades de serem estimados pela sociedade e pelo prazer de pertencer a classe alta, queira acumular fortunas apenas para esse propósito.

Diante de tudo isso percebe-se que o

consumismo é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiro, permanentes e, por assim dizer, “neutros quanto ao regime”, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto identificação e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais.(BAUMAN, 2008, p.41).

Sendo assim, o consumismo está diretamente ligado ao lado emocional do indivíduo na qual desperta nele um desejo, até certo ponto, irracional de se comprar algo. Na maioria dos casos, são comprados produtos que não eram uma necessidade no momento da compra. Cabe destacar, que os consumidores são muitos influenciados pelo marketing que são feitos nos produtos

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Classificação da pesquisa

De acordo com Gil (2019) a pesquisa básica é caracterizada, principalmente, pelo interesse na aplicação dos conhecimentos, sendo direcionada mais para a aplicação imediata de uma referida realidade do que para o desenvolvimento de novas teorias. Sob esse viés, o trabalho não pretende desenvolver novas teorias e conceitos acerca da temática, mas sim estudar e pôr em prática as ideias de autores já renomados no assunto para achar a solução do problema desta pesquisa. Portanto, quanto a finalidade, optou-se pela pesquisa básica.

Por outro lado, cabe apontar que as pesquisas podem ser divididas quanto ao objetivo em descritivas, exploratórias e explicativas (GIL, 2019). Com base nisso, a presente pesquisa é do tipo descritivo-exploratória. Assim, como a pesquisa tem a intenção de identificar o perfil financeiro de determinada amostra de militares estaduais e determinar relações com certas variáveis das quais planejamento financeiro e endividamento, essa é classificada como descritiva. Será também exploratória, haja vista que vai envolver levantamento bibliográfico e análise de exemplos que tentam estimular a compreensão.

De acordo com Vergara (2011) a pesquisa bibliográfica é o estudo elaborado baseado em material publicado nas suas mais variadas modalidades, seja em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, ou qualquer outra forma de divulgação. Em outras palavras, é o material acessível ao público em geral. Fundamentado nisso, frisa-se que este trabalho é classificado como bibliográfica (em termos de procedimentos), uma vez que a base teórica para sua realização foi buscada na literatura de outros autores.

Outrossim, a presente pesquisa se optou, quanto a forma de abordagem, pelo estudo quantitativo, uma vez que, de acordo com Gil (2019) esse tipo de estudo se baseia no uso de medidas estatísticas para descrever populações e fenômenos, assim como averiguar possíveis relações entre variáveis. Ou seja, a pesquisa traduziu em números informações e opiniões classificadas e analisadas, utilizando técnicas estatísticas para se alcançar o resultado desejado.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o método hipotético-dedutivo, que parte de um problema ou de uma lacuna no conhecimento científico, perpassando pela concepção de hipóteses e por um processo de interferência dedutiva, que verifica a previsão de ocorrência dos fenômenos abrangidos por essa suposição. Segundo Gil (2019) esse é um dos métodos mais utilizados. Diante de tudo isso, optou-se pela pesquisa hipotético-dedutiva.



### 3.2 Coletas de dados

Antes de tudo é importante frisar que “o questionário se caracteriza por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito, de forma impressa ou digital” (VERGARA, 2011, p. 52). Dessa forma, a pesquisa usou como ferramenta o questionário que foi aplicado de forma direta com os cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias com o intuito de analisar os impactos da falta de planejamento financeiro no endividamento dos cadetes.

A aplicação do questionário aconteceu nos dias 12,13 e 14 de setembro de 2022 no quartel da Academia de Polícia Militar Gonçalves dias no período matutino antes de começarem as instruções diárias dos cadetes. A aplicação desse questionário aconteceu de maneira presencial, de forma que nenhuma aplicação fosse de forma virtual. Ademais, é importante frisar que a participação dos respondentes foi de forma voluntária.

Os questionários foram aplicados com os cadetes do 1º, 3º e 4º ano do CFO (curso de formação de oficiais). No dia 12 foi aplicado o questionário com os cadetes do 1º, já no dia 13 foi aplicado com os do 3º ano e por fim, no dia 14 foi a vez dos cadetes do 4º ano. A pesquisa teve um total de 140 respondentes do total de 151 cadetes, um percentual de 92% de respondentes.

Cabe destacar que não houve qualquer restrição quanto a faixa etária, sexo ou escolaridade. Além disso, o questionário foi constituído de 23 questões (Apêndice A) com o predomínio de perguntas fechadas e semiabertas, contando somente com uma pergunta aberta.

### 3.3 Técnica de pesquisa e tratamento de dados

Além do mais, cabe destacar que para essa pesquisa foi utilizada duas ferramentas para coletar os dados que subsidiaram tal estudo. Nesse sentido, uma delas é a observação participante, já que o pesquisador estuda na unidade-alvo, para isso foi observado as ações dos participantes relacionadas a temática estudada. O outro instrumento é justamente o questionário, que objetivou analisar o modo como é tratado a problemática na instituição militar.

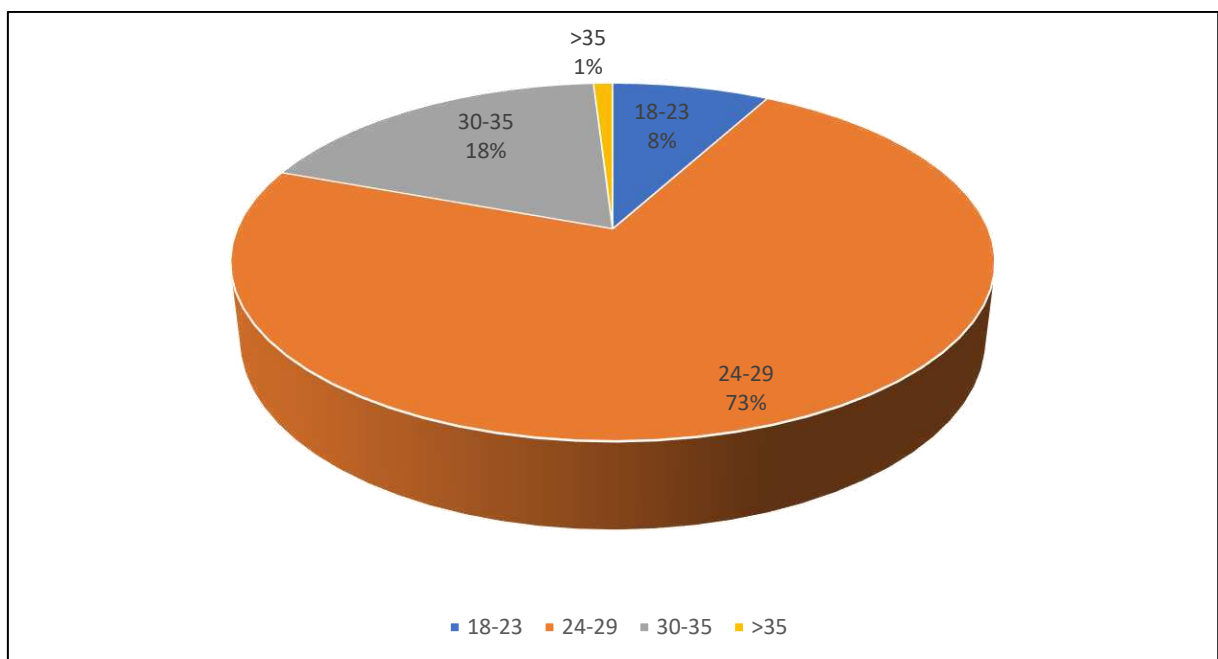
Ademais, foi feita análise dos dados em duas fases, na qual de início foi feito por meio de técnicas de estatística descritiva na qual se busca não somente retratar, mas também descrever o público analisado através de gráficos. Além disso, usou-se a *software Microsoft Office Excel* para tabulação dos dados e com base nesses dados, foi feito os gráficos por esse programa.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados que serão demonstrados foram alcançados por meio de questionários distribuídos aos cadetes da Academia de Polícia Militar do Maranhão dos 1º, 3º e 4º ano do CFO. As informações presentes nos gráficos e tabelas serão discutidas de acordo com o problema de pesquisa e os reconhecimentos bibliográficos realizados durante o trabalho.

A primeira pergunta feita no questionário foi para identificar a faixa dos respondentes, como é observado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Faixa etária dos respondentes

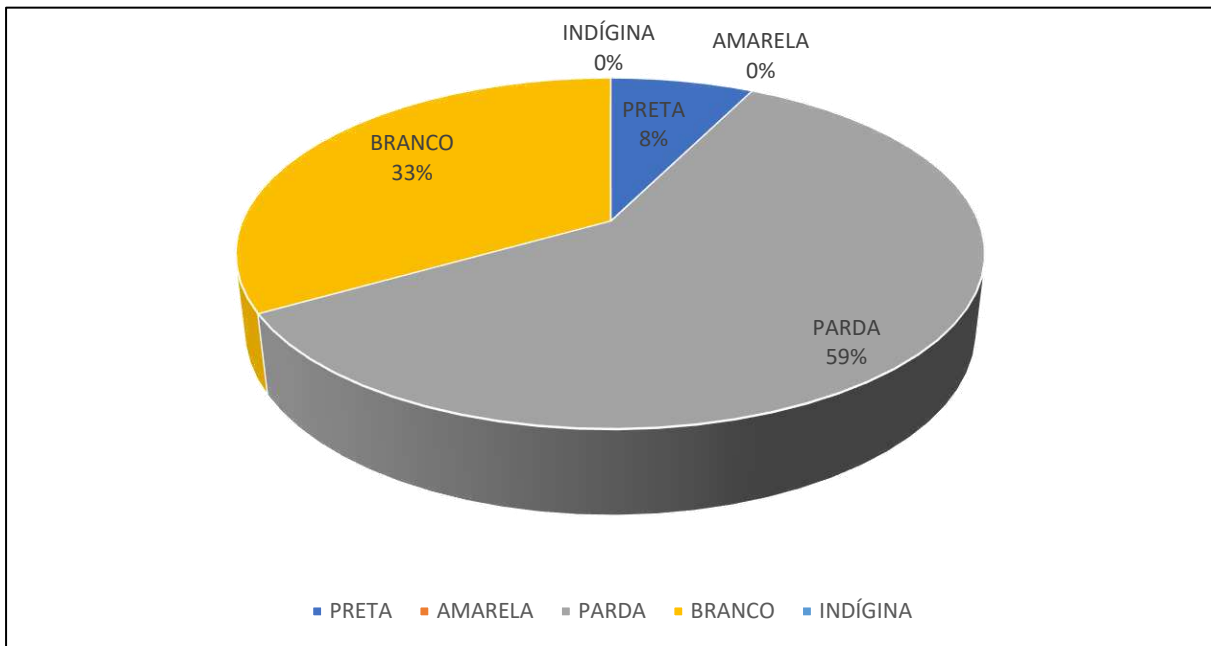


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como se pode observar com os dados do gráfico 1 acima, a maior parte da amostra é composta por pessoas com a faixa etária de 24 a 29 anos com um percentual de 73%. Logo após, com a segunda maior representação, estão aqueles com idades que variam de 30 a 35 anos, o que representa 18% do total de respondentes. Em seguida, os mais novos com faixa etária de 18 a 23 anos com apenas 8%. E por último, com o menor percentual tem-se os com idade superior a 35 anos, com somente 1% dos respondentes. No entanto, é importante frisar que de acordo com a lei Nº 6.513 de 30 de novembro de 1995, em seu artigo 9º inciso 4º na qual limita a idade máxima de 30 anos para civis até a data de inscrição para ingressar no CFO. Dessa forma, isso restringe essa parcela da população com idade superior a 30 anos que tenha interesse em cursar o CFO e conseqüentemente fazendo com que o percentual de pessoas com idade superior a 35 anos seja ínfimo.

Diante de tudo, as respostas mostram que a maior parte dos cadetes da Academia de Polícia Militar na qual responderam ao questionário é composto por jovens 24 a 30 e a minoria estão na faixa etária de superior a 35 anos devido ao estatuto da Polícia Militar que limita a idade para ingresso no CFO.

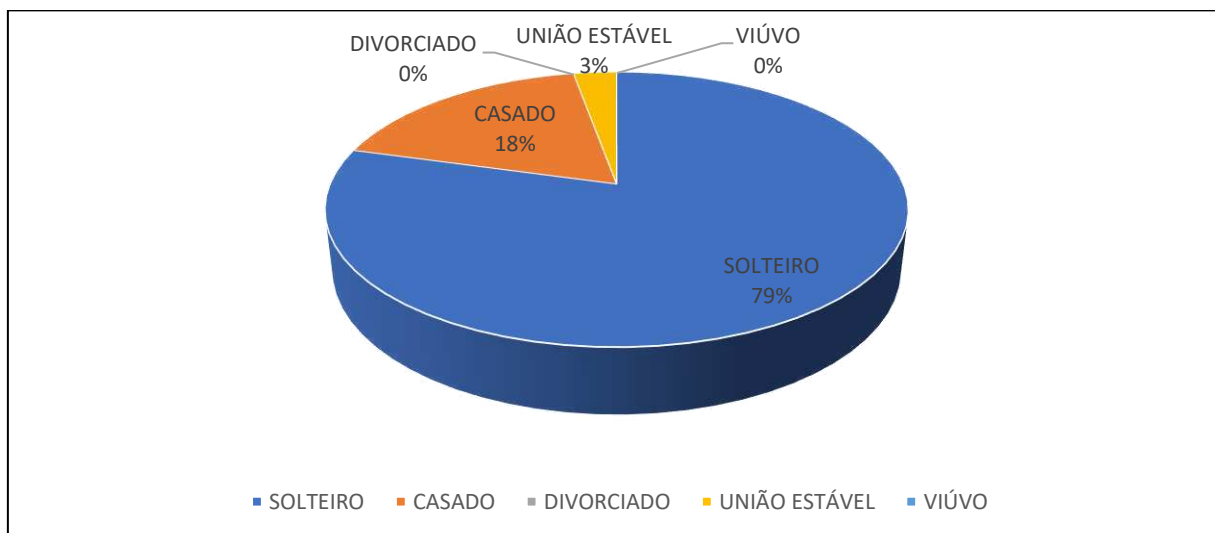
Gráfico 2 – Cor



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com os dados dos gráficos 2 percebe-se que a maioria dos respondentes se autodeclararam como sendo pardas com um percentual de 59% da amostra pesquisada. Em seguida, tem-se os que responderam com sendo brancos, com uma porcentagem de 33%. Já com 7%, são aqueles que responderam como sendo pretas. É importante salientar que não houve que ninguém da amostra estudada que respondeu como sendo Indígena e Amarela, logicamente as duas opções ficaram com 0%. Assim, as respostas evidenciam que a maior parte da amostra é composta de pardos.

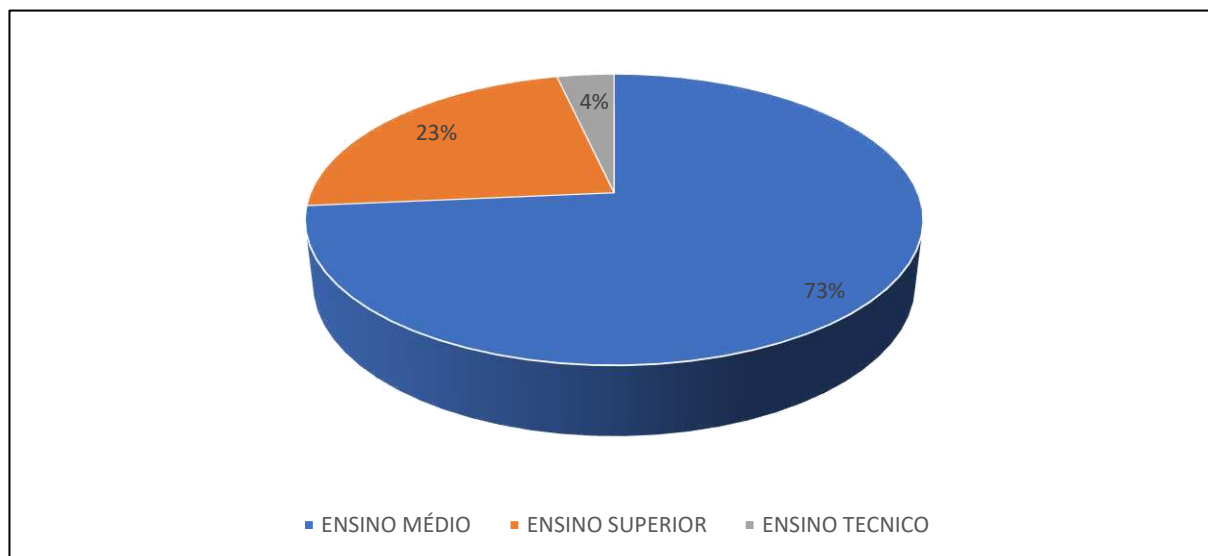
Gráfico 3 – Estado Civil



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme os dados do gráfico acima, na qual mostra o estado civil dos discentes do pesquisados, a maior parte responderam que são solteiros com total de quase 80% . Logo em seguida, o gráfico mostra que os casados são o segundo maior percentual do público, com 18%. E com um percentual de apenas 3% são aqueles que responderam que vivem em união estável. Já em relação a divorciado não se obteve resposta para essa opção.

Gráfico 4 – Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como se pode observa no gráfico 4 em relação a escolaridade dos cadetes, percebe-se que a maioria deles respondeu que possui apenas o ensino médio, o que representa em termos percentuais 73 % do total de respostas. Isso se deve em parte pois muitos optam pelo CFO haja vista que esse é um dos poucos concursos hoje em dia que não se exige ensino superior para ingressar na carreira de oficial da polícia militar, já que a maioria dos outros Estado brasileiros é necessário que se tenha o curso superior. E apenas com 4% tem-se aqueles que possuem ensino técnico.

Além disso, 23% dos participantes da pesquisa responderam que possuem um curso de nível superior, mostrando assim que possuir diploma de ensino superior não é garantia de posto de trabalho. Além disso, cabe destacar que o percentual de pessoas que possuem ensino superior é bem maior que a população geral brasileira, conforme tabela abaixo.

Tabela 2- Distribuição da população de 25 anos ou mais no ensino superior (%) – 2016 – 2019

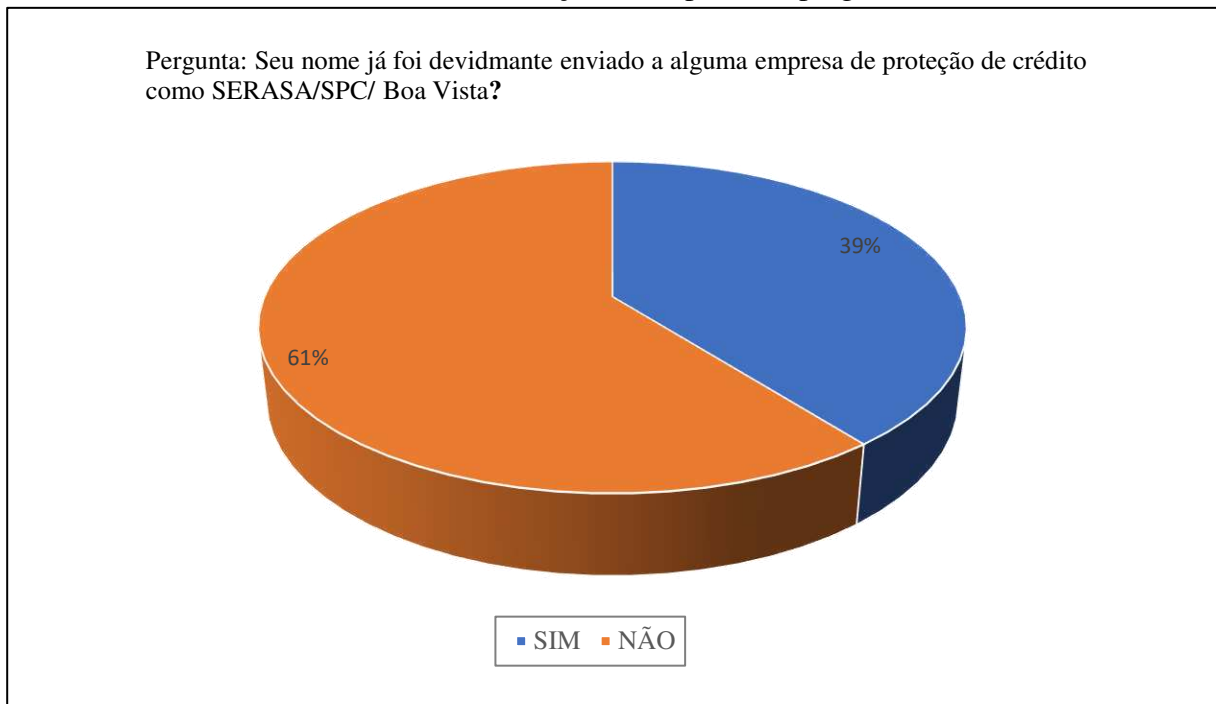
Dados	2016	2017	2018	2019
Total	7,0	7,4	8,6	9,1
Ranking	27	27	27	27
Mulher	8,9	9,4	11,1	11,6
Ranking	1	1	1	1
Homem	4,9	5,2	5,9	6,2
Ranking	27	27	27	27

Fonte: IBGE.

Como se pode observar, em 2016 percentual do total de brasileiros com 25 anos ou mais e que possuem o ensino superior foi de apenas 7%, já no ano seguinte houve um leve aumento de 0,4%, e em 2018 esse percentual foi elevado para 8,6%. No ano de 2019 houve um aumento em relação ao ano anterior ficando com 9,1 %. Assim, pode se perceber que em termos percentuais, a soma dos anos de 2018 e 2019 não são suficientes para superar os 23% dos alunos do curso de formação de oficiais.

Dessa maneira, as respostas evidenciam que o percentual de pessoas com curso superior que estejam cursando o CFO é bem superior à média nacional da população acima de 25 anos. Portanto, é possível perceber que possuir ensino superior não é garantia de emprego certo e com um bom salário.

Gráfico 5 – Distribuição de resposta da pergunta 7



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Como falado anteriormente, o endividamento é caracterizado quando uma pessoa física ou jurídica adquire recursos financeiros de terceiros comprometendo-se a devolver futuramente com juros e correções (SOUZA, 2015). No entanto, é importante salientar que se essa promessa de pagamento não for cumprida esse entra no processo de negativção do CPF . Esse processo envolve três etapas, a primeira é atrasar o pagamento de uma dívida; após isso é feito a cobrança pela instuição credora; em seguida é informado o prazo limite para se efetuar o pagmento e o informe da negativção e por fim o nome negativado, ou seja, esse processo não acontece repentinamente, envolve toda um processo.<sup>3</sup>

No entanto, cabe pontuar que de acordo com a lei Nº 8.078 de 11 de setembro de 1990 (Código do Consumidor) em seu artigo 43, estipula um o prazo máximo de 5 anos para o CPF permanecer no cadastro de negativados. Após esse prazo, o nome sai dessa situação, mas a dívida permanece, diferentemente do que muitas pessoas pensam que após esse prazo ela se extingue.

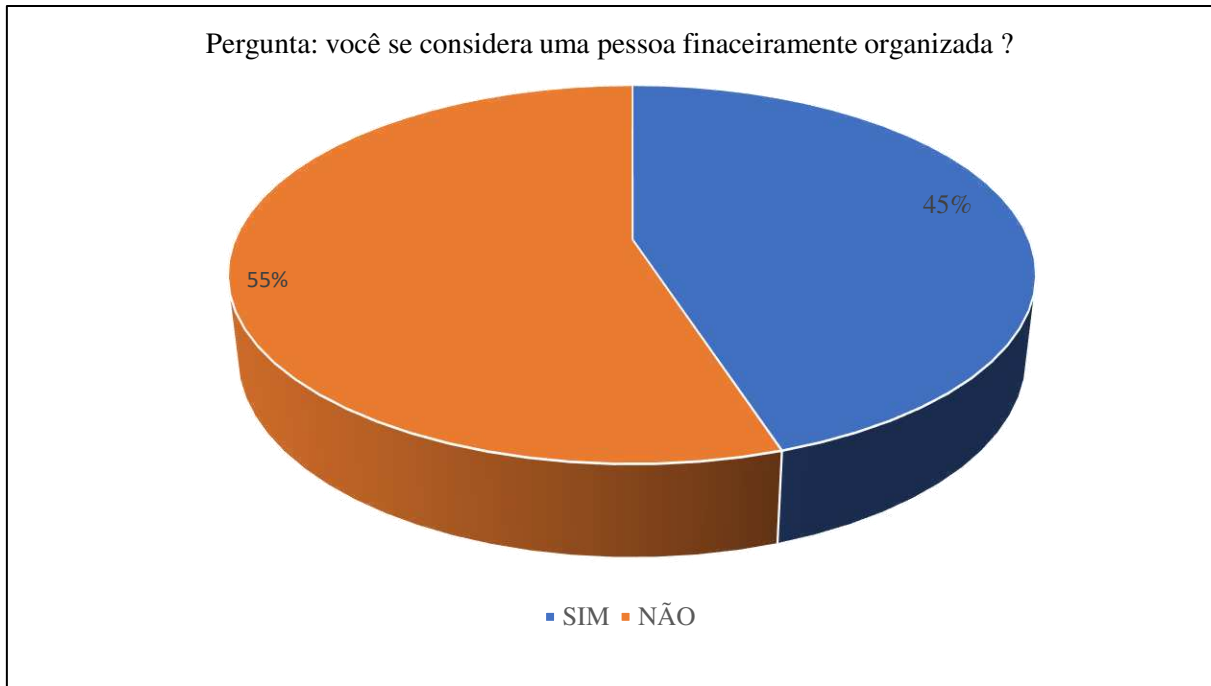
Diante de tudo isso, os resultados da pergunta mostram, de certa forma, um grau de falta de planejamento financeiro desses que já tiveram seu nome negativo, pois se esses tivessem

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/como-saber-se-estou-com-o-nome-sujo/>

determinado grau de conhecimento acerca de como se planejar financeiramente, é bem provável que a possibilidade de eles ficarem nessa situação diminuiria.

Portanto, é sempre bom ter um planejamento financeiro eficiente, pois dessa forma é possível ter um certo controle de suas dívidas e não deixar que essas aumentem devido a atraso no pagamento e conseqüentemente ter o CPF negativado.

Gráfico 6 – Distribuição das respostas da questão 8



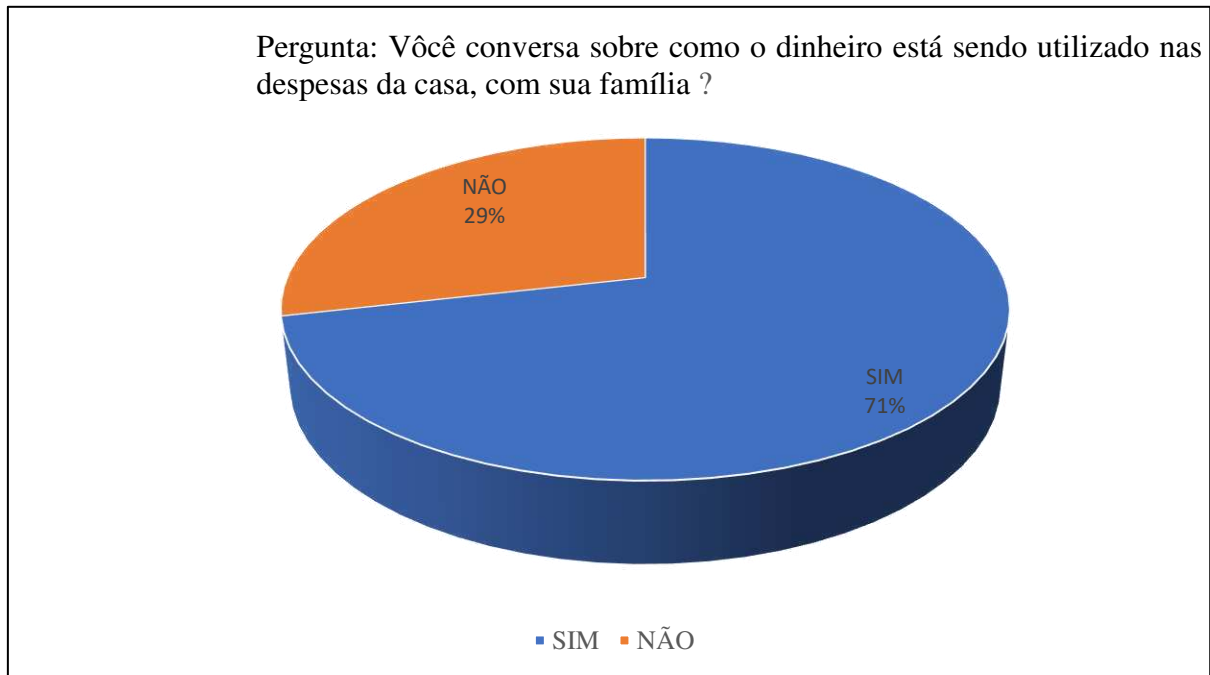
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

*A priori*, é importante salientar que para que se tenha uma boa organização financeira é imprescindível que possua uma base de conhecimento acerca de educação financeira. Sob esse viés, de acordo com Pinheiro (2008), a educação financeira poder ser compreendida como a capacidade do indivíduo de optar pelas escolhas mais apropriadas para administrar suas finanças pessoais. Assim, é por meio da educação financeira que os indivíduos são capacitados a tomarem as melhores decisões financeiras, fazendo, assim, uma pessoa financeiramente mais organizada.

Dessa forma, o gráfico 6 mostra que mais da metade (55%) dos cadetes que optaram por responder o questionário não se consideram uma pessoa financeiramente organizada. Assim, uma desorganização financeira pode ser algo que gere sérios problemas. Domingos (2007) também carrega a ideia de que não importa quanto você ganhe, o sucesso financeiro está atrelado ao quão bem você gerencia o que ganha. Em outras palavras, ter um bom planejamento financeiro é, de certa forma, mais relevante do que o quão se ganha.

Diante de tudo isso, evidencia-se que a maior parte dos cadetes estão mais propícios a desenvolver problemas inerentes a finanças devido a escassez de uma organização financeira eficiente. Haja vista que uma pessoa que não se considera organizada financeiramente tem grandes chances de contrair dívidas e chegar até se sobreendividar. Assim verifica-se o baixo grau de organização financeira que eles possuem.

Gráfico 7- Distribuição das respostas da questão 9

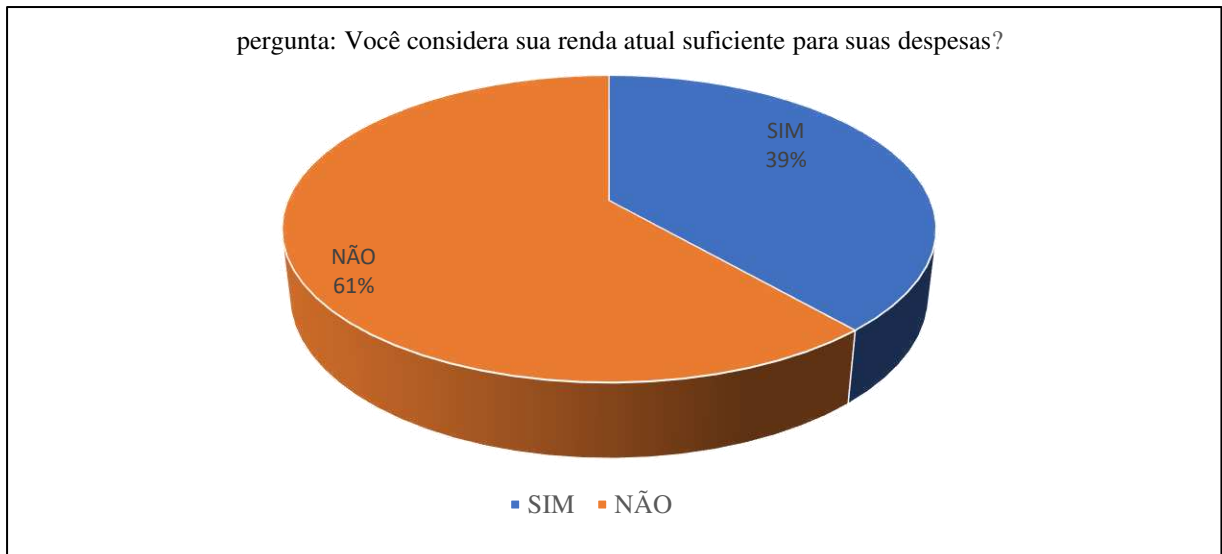


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Indagados sobre se o público alvo da pesquisa conversa sobre a utilização do dinheiro no dentro de casa, 71% deles responderam que tem o hábito de falar como o dinheiro está sendo utilizado dentro de sua residência . Nesse sentido, isso pode até ser considerado um aspecto positivo, haja vista que isso revela um certo modo de controlar as finanças. No entanto, isso não pode ser considerado o suficiente para lidar com as finanças de forma satisfatória. Portanto, é de fundamental importância se planejar financeiramente para poder saber lidar da melhor forma com o renda familiar ou pessoal.



Gráfico 8 – distribuição das respostas da questão 10



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com o gráfico acima, 61% do público pesquisado considera insuficiente a sua renda para subrir as suas despesas. Nesse sentido, Cerbasi (2004) afirma que a riqueza não depende de como você ganha, mas de como você a gasta. Dessa forma, com uma renda baixa, é possível alcançar com dignidade um padrão de vida que traga conforto e manter esse patamar de forma consciente e inteligente ao longo dos anos. Da mesma forma, rendas elevadas não garantem a sustentabilidade de um padrão de vida com benefícios, pois a gestão a gestão dos recursos recebidos pode ser ineficiente.

Tabela 3 – Percentual da população com rendimento domiciliar per capita de até R\$ 89,00

Dados	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Quantidade</b>	606	572	428	478	596	712	916	923	567
(1.000 Pessoas)									
<b>Percentual</b>	9,0	8,4	6,3	7,0	8,6	10,2	13,1	13,1	8,0
<b>Ranking</b>	1	1	2	2	1	1	1	1	1

Fonte: IBGE/Síntese de Indicadores Sociais, 2021

Além disso, é importante pontuar que o salário líquido de 4.670 reais que um cadete recebe é bem superior ao que a grande parte da população brasileira ganha. Haja vista que, conforme tabela acima, é possível notar que no ano de 2020 o percentual de brasileiros que possuem um rendimento domiciliar per capita inferior a 89 reais é de 8 %. Mostrando, dessa forma, que o cadete não recebe mal em relação a grande parte dos brasileiros.

Tabela 4- Maranhão: Percentual de população com renda mensal per capita de até ½ salário-mínimo – 2012 a 2019.

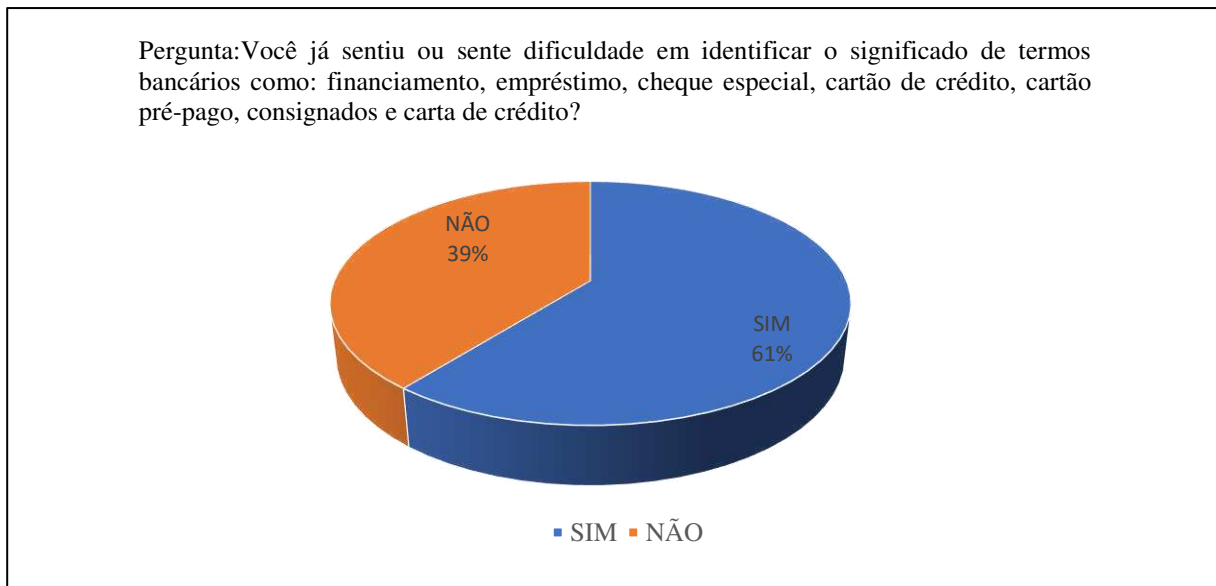
Dados	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Quantidade</b> (1.000 pessoas)	4.154	4.072	3.943	4.010	4.102	4.099	4.133	4.115
<b>Percentual</b>	61,4	59,9	57,7	58,3	59,3	58,9	59,0	58,5
<b>Ranking</b>	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º

Fonte: IBGE/Síntese dos Indicadores Sociais, 2020.

Saindo do cenário nacional e entrando no âmbito estadual, conforme tabela acima no ano de 2019 no Maranhão, 58,5% possuem uma renda per capita de no máximo meio salário-mínimo. E no ano de 2014 esses percentuais era 0,8 % inferior. Assim, esses números mostram que a renda do aluno do CFO é superior a da maioria dos maranhenses.

Diante disso, que o problema não está relacionado com o quanto os alunos do CFO recebem, mas a forma como eles lidam com seus rendimentos. Pois, como foi possível perceber o salário que eles recebem é bem maior do a grande maioria da população brasileira.

Gráfico 9 – Distribuição das respstada da questão 11

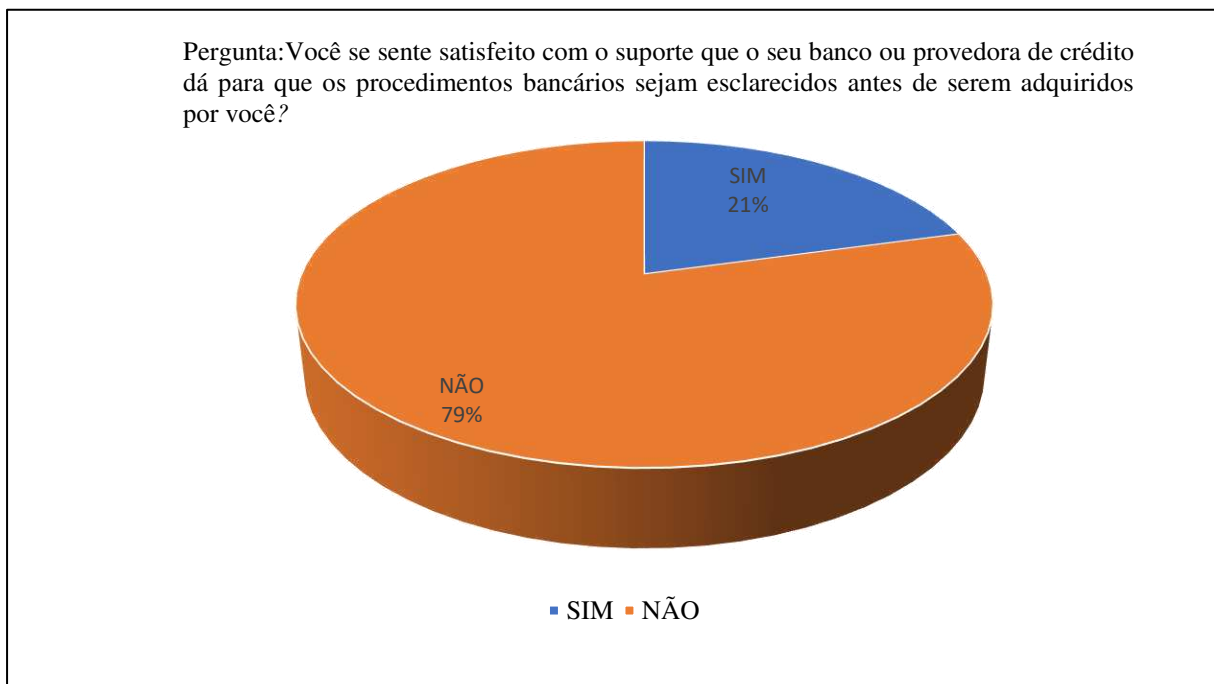


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Segundo o gráfico 2, pode-se observar que a maioria dos alunos do CFO sente ou já sentiu alguma dificuldade para indentificar termos bancários. Isto é, 61% deles responderam que têm ou já tiveram dificuldade com termos que são comuns nos bancos. Isso pode ter relação com o baixo nível de educação financeira desses. Ademais, é importante conhecer essas nomeclaturas e termos comumente utilizados pelas instituições financeiras, como forma de

ajudar o consumidor na hora de utilizar serviços bancários. Dessa forma, conhecendo o significados dos termos é mais descomplicado fazer a assinatura de contratos, por exemplo. Assim, pensando nisso, é que o Banco Central no ano de 2013 criou o Glossário Simplificado de Termos Financeiros, justamente para ajudar a sanar rapidamente eventuais dúvidas a respeito de termos bancários. Nesse glossário existe o conceito de 114 termos que podem ser bem úteis para auxiliar o cidadão quando esse precisar.

Gráfico 10 – Distribuição das respostas da questão 12

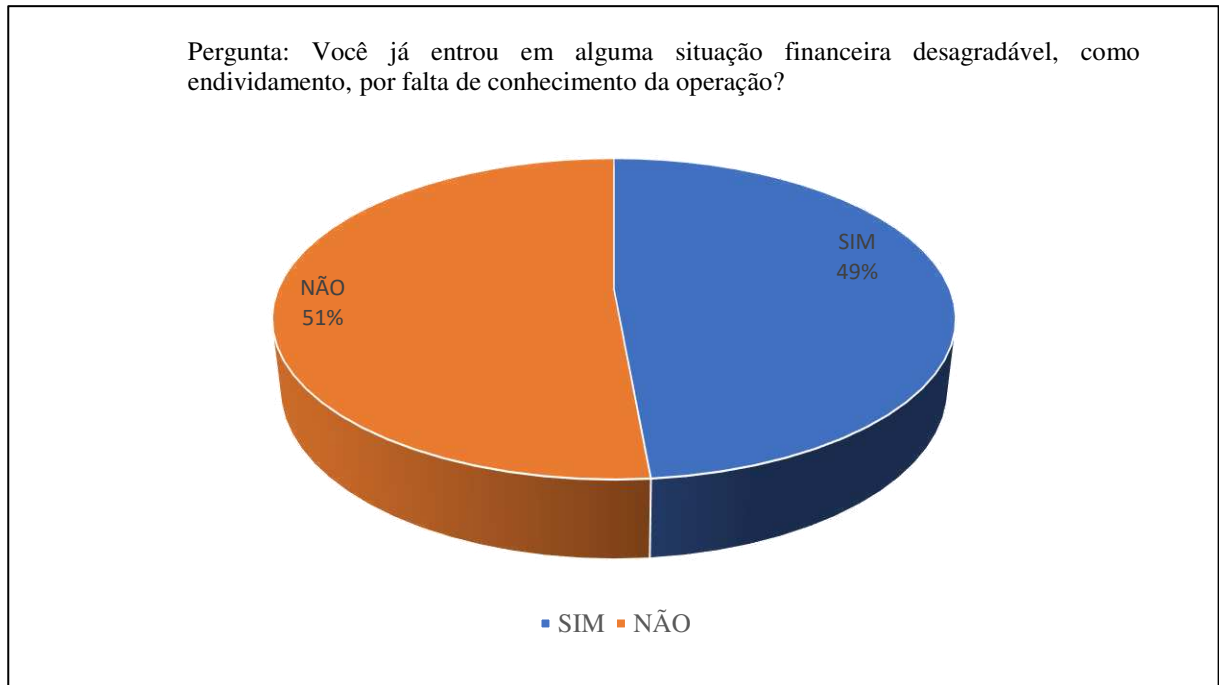


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com a gráfico acima, 79 % do público-alvo da pesquisa respondeu que não se sente satisfeito com o suporte oferecido pelas instituições bancárias. Diante disso, é importante mencionar que de acordo com pesquisa feita pela plataforma global Omnichannel Infobip, juntamente com a consultoria da Frost & Sullivan, 68% dos brasileiros pretendem mudar de banco para outra instituição financeira que proporcione um atendimento mais eficiente. Além disso, essa pesquisa mostrou que 55% preferem alternativas digitais de atendimento<sup>4</sup>. Sendo assim, percebe-se que os resultados do gráfico 10 concordam com a pesquisa feita pela Infoip a respeito da satisfação dos clientes em relação ao banco.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://extra.globo.com/economia-e-financas/insatisfeitos-com-atendimento-68-dos-brasileiros-consideram-mudar-de-banco-25157534.html>

Gráfico 11 – Distribuição das respostas da questão 13



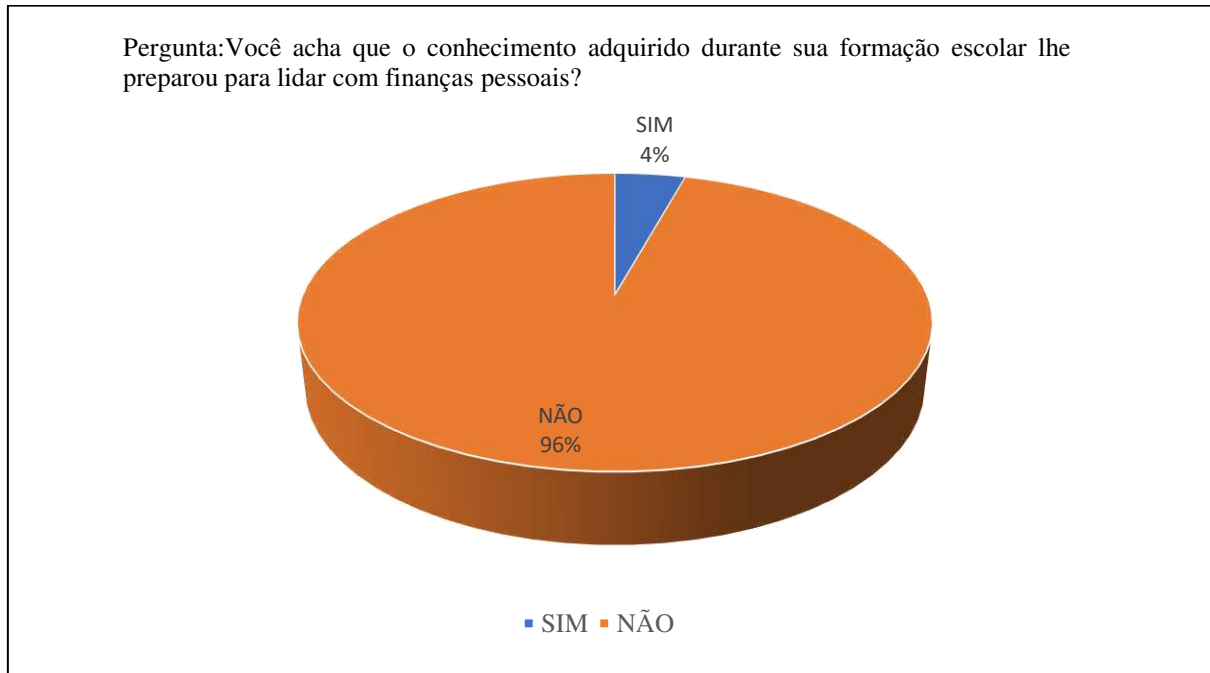
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quando perguntado aos cadetes se eles já haviam entrado em uma situação financeira desagradável por falta de conhecimento da operação, 51 % responderam que sim, conforme mostra o gráfico 11. Isso pode ser consequência da falta de alfabetização financeira do público pesquisado que não conhece as nuances de uma operação financeira, como por exemplo um empréstimo consignado. Sob esse viés, conforme Lizote e Verdinelli (2014) a educação financeira é a forma pela qual o indivíduo busca adquirir os conhecimentos necessários para poder administrar suas finanças corretamente e ser eficaz no processo de tomada de decisão. Dessa forma, segundo o Banco Central do Brasil (BACEN, 2013, p.11) “a ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo”. Sendo assim, a educação financeira está relacionada a incorporação de habilidades e conhecimentos, fazendo com que as pessoas tenham maior discernimento para escolher as melhores operações bancárias.

Portando, é possível perceber, conforme o BACEN relata que a falta de educação financeira associada a trivialidade de se conseguir crédito junto as instituições bancárias, pode causar um grande problema financeiro, pois muitas das vezes, devido à falta de conhecimento

sobre finanças bancária, os bancos colocam taxas altas de juros “escondidas” entre os serviços oferecidos por eles. Por isso é tão importante ter conhecimento a respeito dessa área.

Gráfico 12 - Distribuição das respostas da questão 14

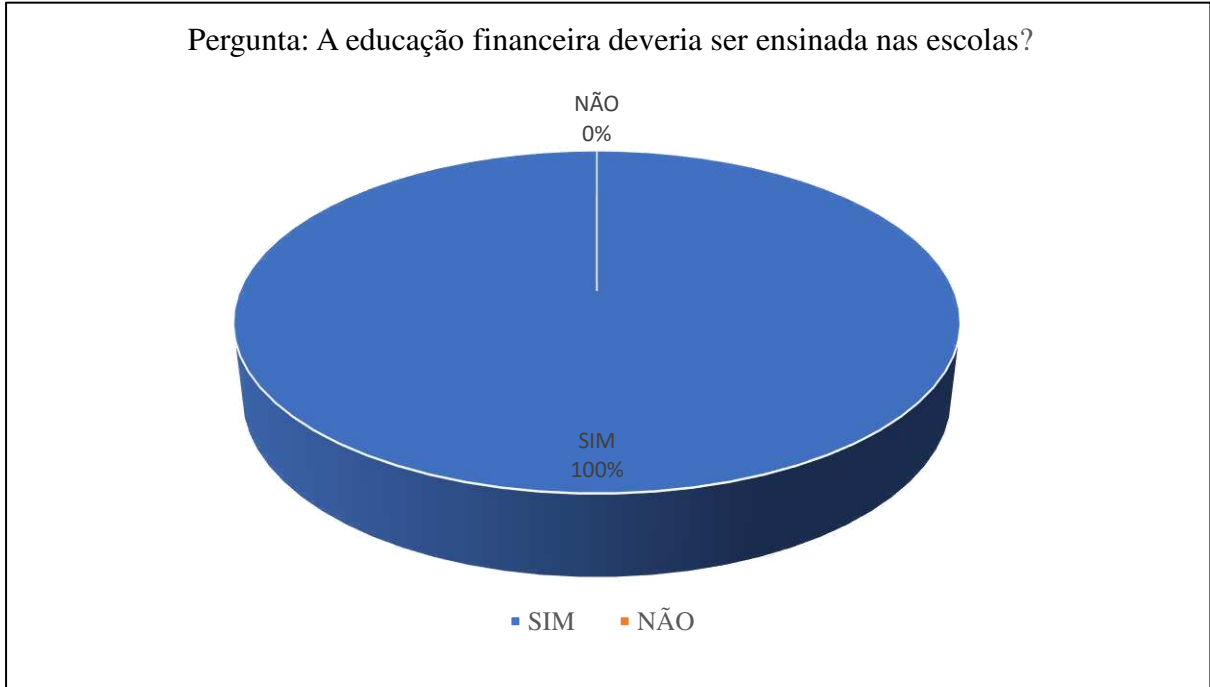


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quando perguntado se o conhecimento que eles tiveram na formação escolar foi suficiente para lidar da melhor forma com as finanças pessoais, foi quase unanimidade com 96% responderam que não foi suficiente, conforme ilustra o gráfico 12. Assim, percebe-se a ineficiência, ou até mesmo inexistência da educação financeira na formação escolar dos cadetes. Nesse sentido, “é evidente que, no Brasil, as autoridades não exercem a função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisão no âmbito financeiro” (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 1025). Os fundamentos de finanças devem, portanto, ser ensinados desde os primeiros anos escolares, pois é um dos fatores cruciais para quem deseja viver uma vida financeira equilibrada e calma (KIYOSAKI; LECHTER, 2000).

Dessa maneira, de acordo com Navarro, Vissotto Júnior e Vissotto (2017) incluir a educação financeira no currículo escolar das crianças seria uma ferramenta eficaz para aumentar a alfabetização financeira e estabelecer um processo de longo prazo no qual as crianças adquirem conhecimentos e habilidades para desenvolverem um comportamento financeiro consciente e responsável por todas as fases da educação.

Gráfico 13 – Distribuição das resposta da questão 19

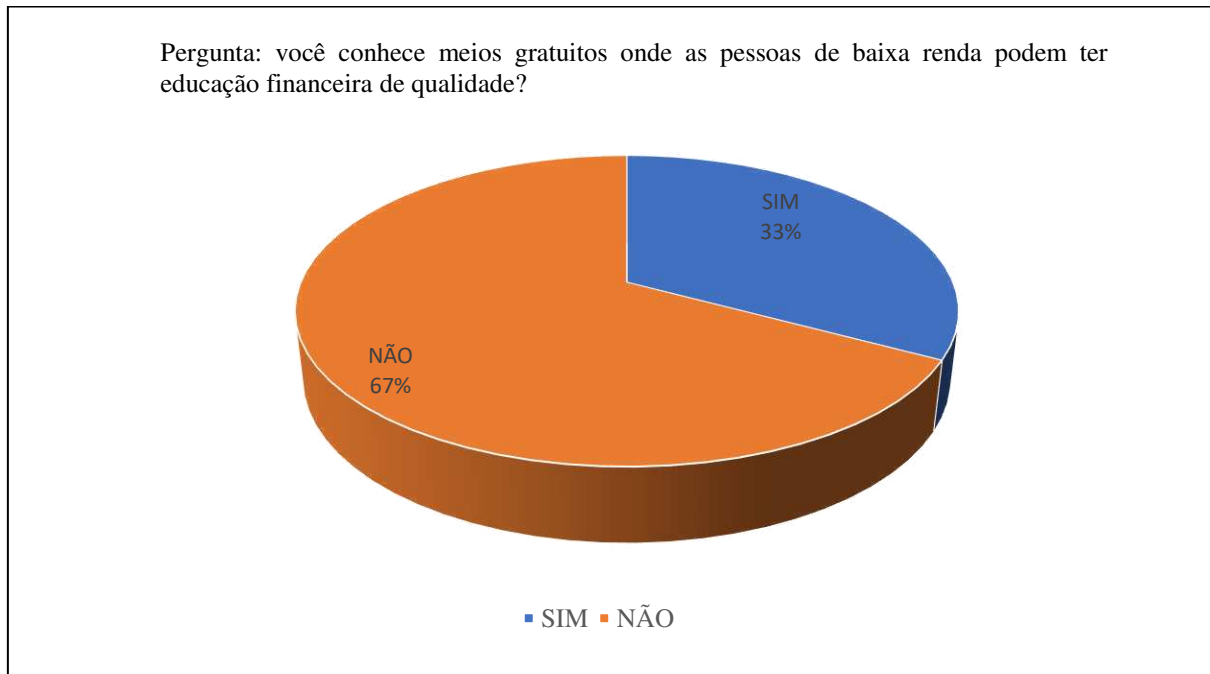


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico mostra que 100% dos participantes da pesquisa responderam que acha que a educação financeira deveria ser ensinada nas escolas. Isto é, os cadetes reconhecem que esse assunto deveria ser tratado no ensino fundamental e médio com mais profundidade, explorando questões que seriam úteis na hora de realizar um bom planejamento financeiro.

Diante disso, as respostas dessas questões evidenciam que quase todos os cadetes saíram do ensino médio com um conhecimento acerca de planejamento financeiro insuficiente e que esse assunto deveria ser ensinado nas escolas. Dessa forma, pode-se perceber, de certa maneira, a incompetência do ministério da educação acerca de educação financeira nas escolas. E como consequência disso, é o desencadeamento de dívidas desses, devido à falta de conhecimento envolvendo a temática.

Gráfico 14 - Distribuição das respostas da questão 15



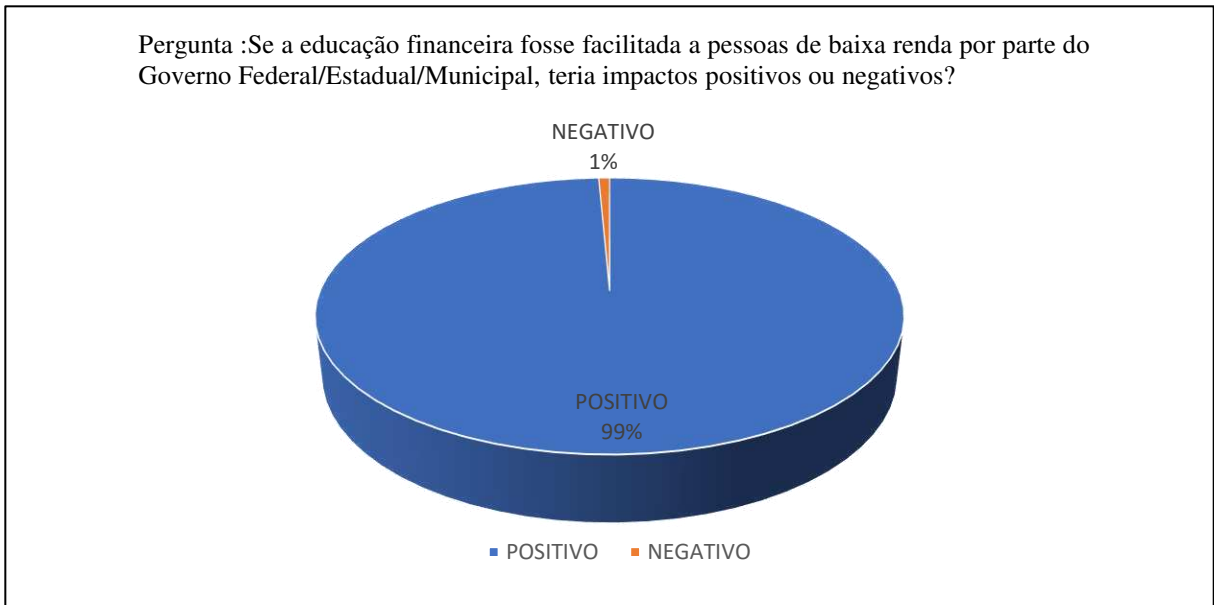
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quando perguntado aos discentes do CFO se tinham conhecimento de meios gratuitos onde se possa aprender mais sobre educação financeira, 67% responderam que não sabem onde possam encontrar tais meios. Apesar do desconhecimento acerca dessas ferramentas por parte desses alunos, existem plataformas online que oferecem de forma grátis esse ensino. Assim cabe, citar algumas dessas:

O site do Banco Central do Brasil oferece dois cursos relacionados a educação financeira. O primeiro é o curso de “Gestão de Finanças Pessoais”, com uma carga horária de 20h, o outro é curso “Formação de multiplicadores da Série -Eu e Meu Dinheiro” com carga horária de 10h aula; O site do CVM também oferece cursos online gratuitos nas quais são: curso “Poupança e Investimentos”, “ Educação Financeira para Jovens” e “Matemática Financeira Básica”; A fundação Bradesco é outra instituição que oferece ensino gratuito de finanças com os cursos “ Matemática Financeira com o Uso da HP 12C” e “Finanças Pessoais”; A plataforma online da Bolsa de Valores Brasileira ( B3) oferta 87 cursos de forma gratuita sobre educação financeira e Investimentos tanto para aqueles que não entendem sobre o assunto, como para os que já possuem conhecimento acerca da área. Cabe pontuar que existem outros

meios gratuitos de se aprenderem sobre a temática de finanças, mas foi destacado os principais sites como forma mostrar que existem essa possibilidade de ensino gratuito.

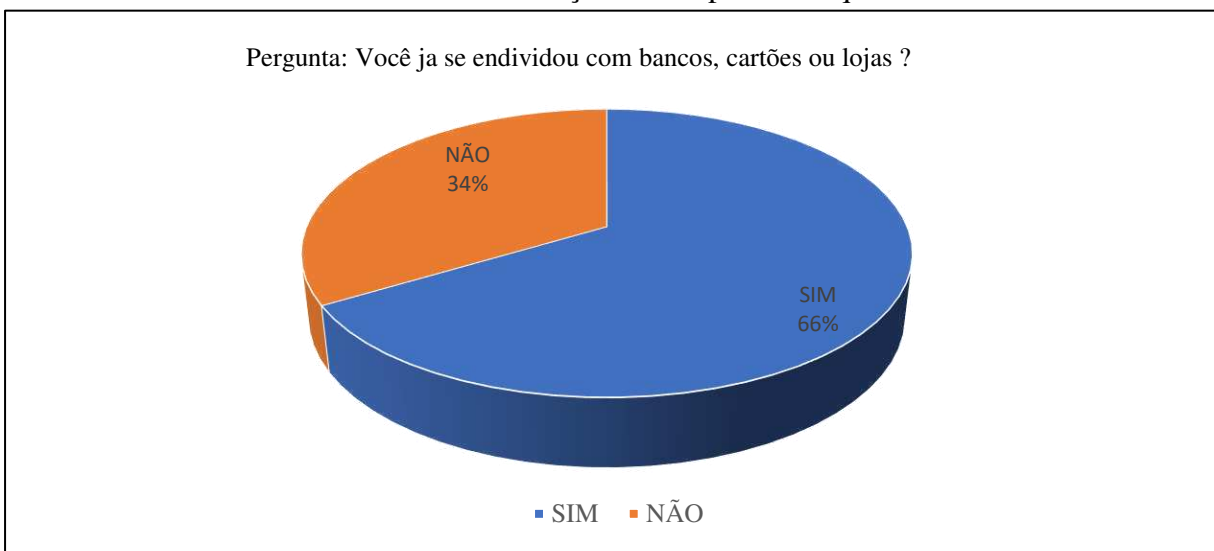
Gráfico 15 - Distribuição das respostas da questão 16



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quando perguntado sobre os impactos de oferecer educação financeira por parte do Governo para a pessoas de baixa renda, 99% dos discentes responderam que isso teria impactos positivos. Portanto, percebe-se que os alunos têm a consciência sobre a importância que a educação financeira tem na vida das pessoas, pois por meio desse apoio por parte do governo ajudaria milhares de famílias que não tiveram acesso à educação financeira a gerir melhor suas rendas, amenizando assim o aumento das famílias endividadadas brasileiras.

Gráfico 16 – Distribuição das respostas da questão

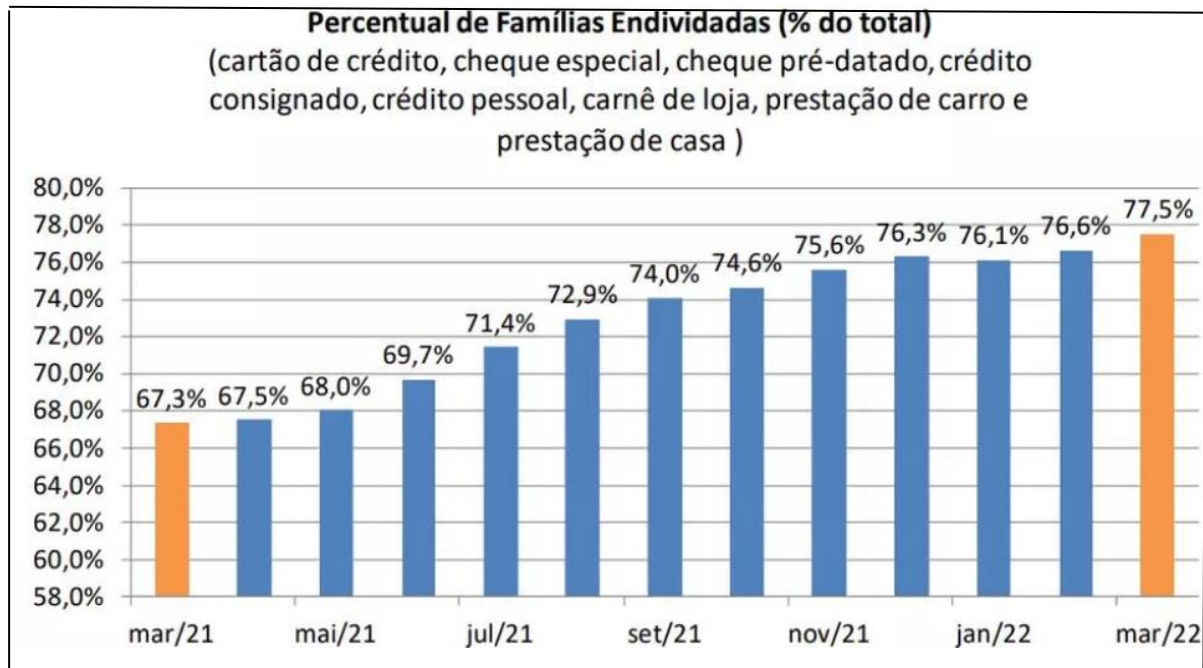




Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quando foi perguntado no questionário se eles já haviam contraído uma dívida, a maioria respondeu que sim, o que representa 66% das respostas, conforme mostra o gráfico 15. Nesse sentido, essa informação corrobora com a pesquisa feita pelo CNC, de acordo com gráfico abaixo:

Gráfico 17 – Endividamento das famílias brasileiras

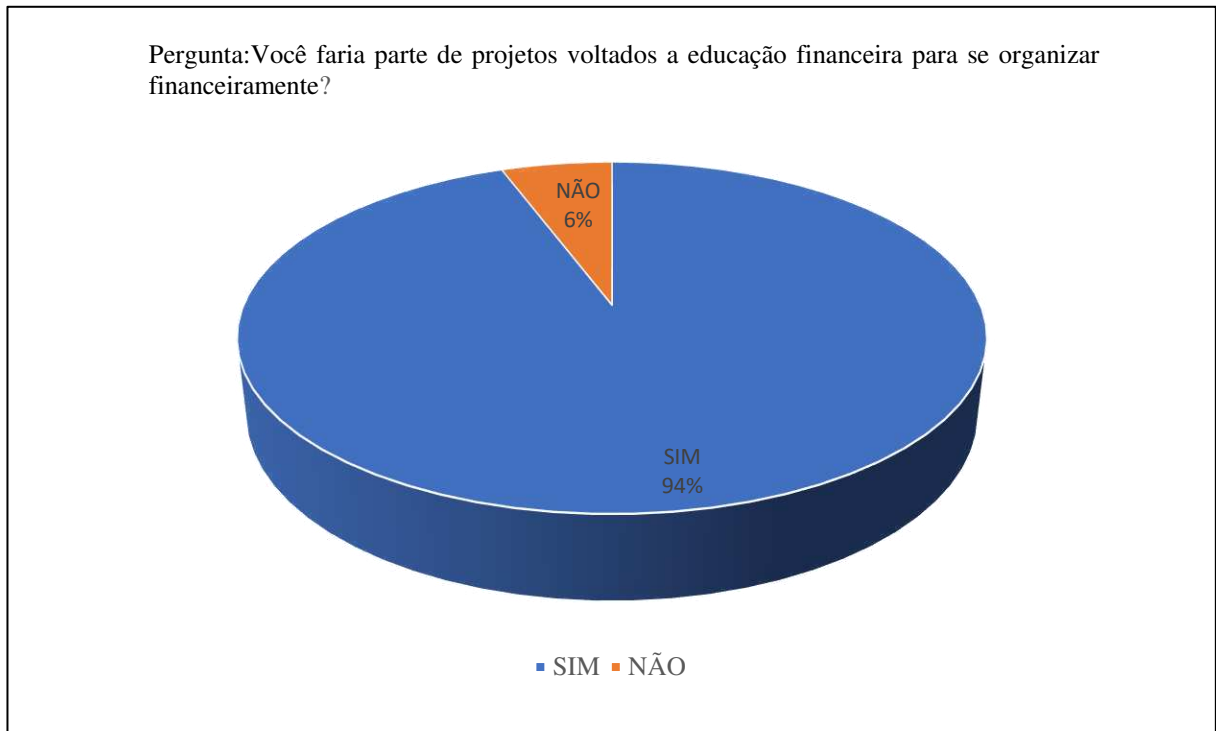


Fonte: CNC (2022)

O gráfico mostra que a grande maioria das famílias se encontram endividadas, igualmente como demonstra o gráfico 15 desta pesquisa. Nesse sentido, o cenário atual brasileiro não é favorável, o que de certa forma contribui para o aumento das dívidas dos brasileiros, pois como se pode notar em apenas um ano houve um aumento de 10,3 pontos percentuais, quando em março de 2021 esse percentual era de 67,3% e subiu para 77,5% em 2022.

Dessa forma, é importante destacar que os passos para o endividamento são perigosos: primeiro, existem facilidades onde todos os tipos de crédito estão disponíveis, seja em caixas eletrônicos, agências ou na internet. Na maioria das vezes, sem educação financeira, o servidor, e consequentemente os cadetes do CFO, explora oportunidades, como se fossem parte do salário. Eles não percebem que sua renda é reduzida pelos descontos nas parcelas, endividando-se cada vez mais. Por isso, é sempre bom se planejar financeiramente.

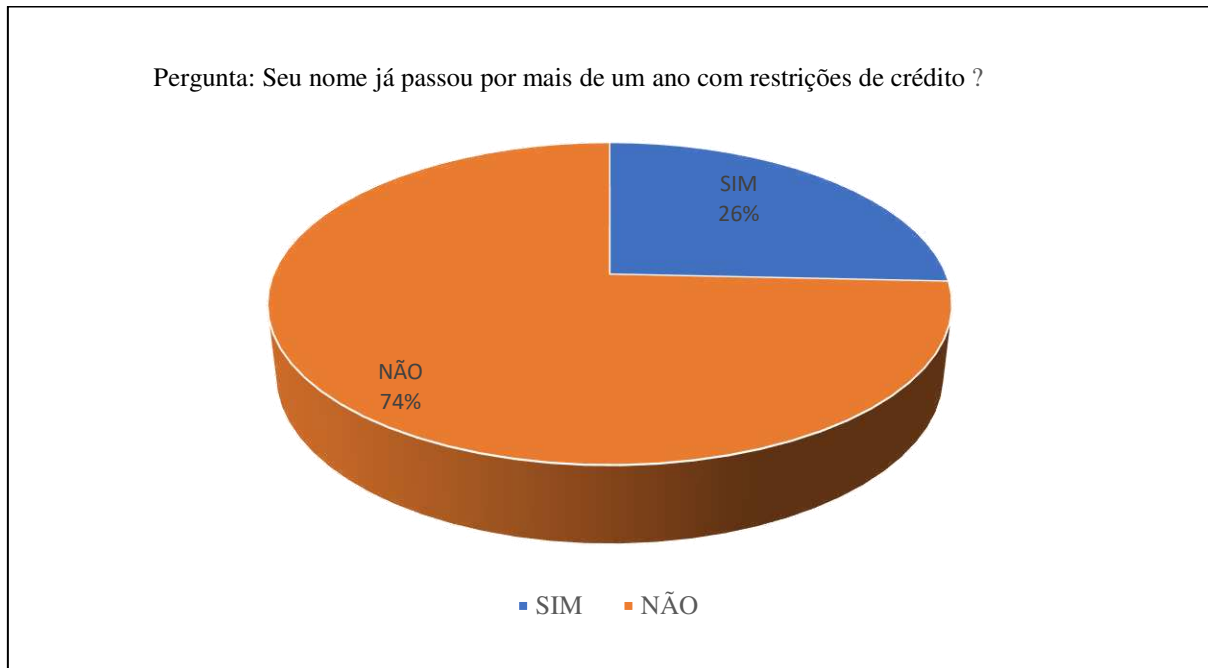
Gráfico 18 – Distribuição das respostas da questão 18



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Foi questionado também se os alunos, fariam parte de projetos que são direcionados a educação financeira para auxiliá-los a organizar suas finanças. A grande maioria respondeu que sim, com um percentual de 94 %. Portanto, os dados demonstram que esse público tem o interesse em participar de tais projetos. É importante pontuar que, apesar de os cadetes possuírem uma rotina bastante complicada, onde têm aulas nos turnos matutinos e vespertino com em média 13 disciplinas por semestre, mesmo assim estão dispostos a participar. Demonstrando, assim, a importância que os cadetes concedem a organização financeira eficiente.

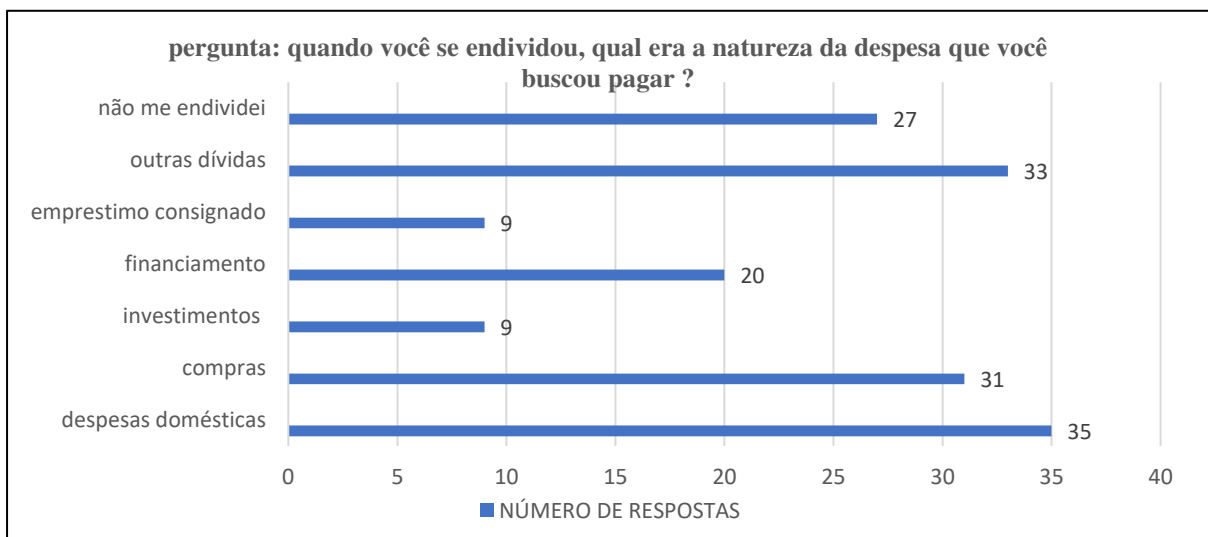
Gráfico 19 – Distribuição das respostas da questão 20



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como complemento da questão 7 ilustrada no gráfico 5, foi perguntado se o nome já passou por um prazo superior a um ano, a maioria respondeu que não, com um percentual de 74%. Assim, as respostas mostram que apenas uma parte dos cadetes já tiveram seu nome com restrição de crédito por mais de um ano. Mas, cabe pontuar que passar por essa situação é bastante complicado sem um planejamento financeiro adequado, haja vista que esses já se encontram na situação de sobreendividados.

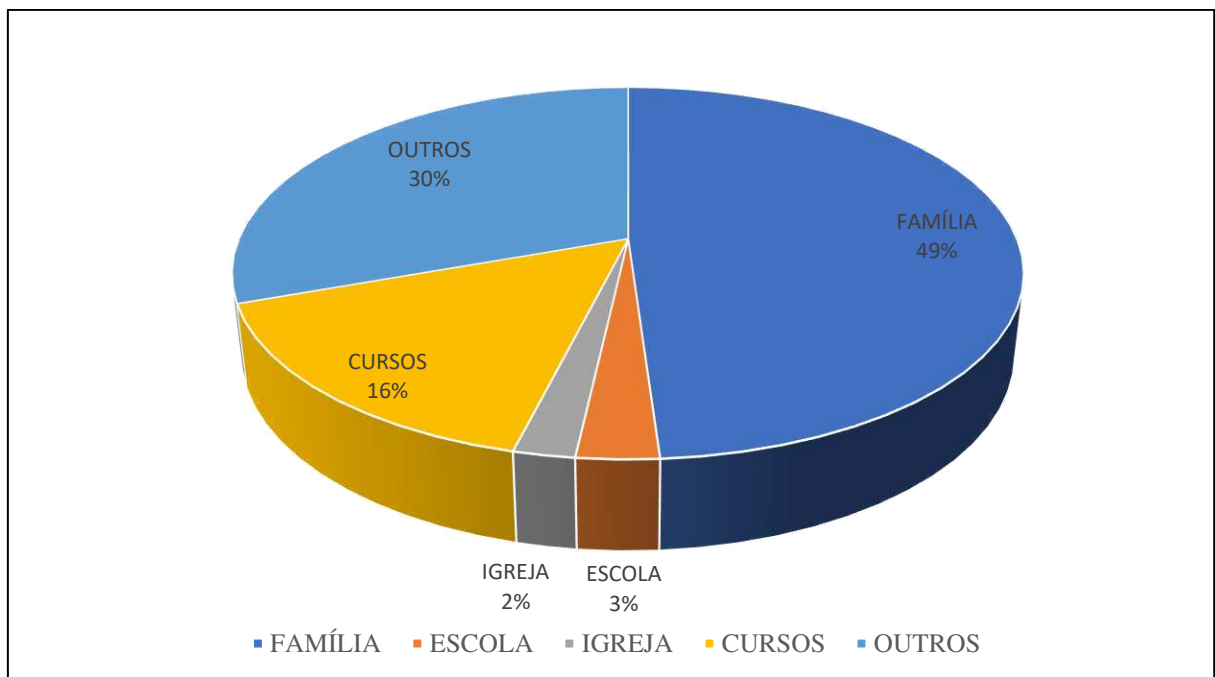
Gráfico 20 – Distribuição das respostas da questão 21



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico acima mostra que a maioria dos respondentes da pesquisa falaram que se endividaram para pagar “despesas doméstica”, onde 35 deles responderam essa opção. E com o segundo maior número de respostas foi para pagar “outras dívidas”, com um total de 33 respostas. Logo após, a natureza da dívida foi relacionada a “compras”, com 31 respostas. Em seguida, com 27 resposta ficou a opção de “não me endividei”. A opção “financiamento” vem logo em seguida com 20 respostas. E por último, empatadas com 9 resposta cada, tem-se a “investimentos” e “empréstimo consignado”. Diante disso, as respostas evidenciam que o principal foco das dívidas dos cadetes é para suprir despesas doméstica e realizar compras. Nesse sentido, é importante evidenciar que dentro da opção “compras”, está incluso a compras de bens como automóveis. Talvez isso justifique o número alto de resposta, pois diferentemente de outras profissões onde, na maioria dos casos, não se recomenda a compra de carros, para eles é aconselhado sua aquisição. Isso se justifica por questões de segurança, haja vista que o cadete tem que levar consigo inúmeras fardas policiais. Além da questão da segurança, tem a comodidade e economia, porque é necessário fazer deslocamento todos os dias e chegar bem cedo ao quartel. Por isso, se explica a aquisição de um carro já nos primeiros meses de curso e o grande número de respostas para essa opção.

Gráfico 21 – Distribuição das respostas da questão 22



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quando perguntado aos discentes do CFO, de onde vieram a maior fonte de conhecimento acerca de organização financeira, a maioria respondeu que vem da família, com um percentual de 49%. Em segundo lugar em termos percentuais, vem a opção “outros”, com 30%. Em seguida, com 16% vem a opção “cursos”. Na penúltima com apenas 3% das respostas, vem a escola. Por fim tem a igreja com 2% das respostas. Assim, é curioso saber que a maior parte dos cadetes se instruíram por meio da família, no entanto como a maior instituição responsável por oferecer conhecimento é justamente a escola, que como já foi respondido pelos próprios cadetes na questão 14, se mostra incompetente na alfabetização financeira dos brasileiros. Dessa forma, infere-se que no seio familiar é provável que poucos sejam instruídos com relação a planejamento financeiro. Portanto, não há como ser ensinado para alguém, algo do qual não se saiba.

Percebe-se novamente, ratificando as repostas do gráfico 12, a ineficiente da escola de ensinar os estudantes sobre planejamento e educação financeira nas escolas, haja vista que apenas 3% tiveram a escola como principal referência de organização financeira.

Figura 1 – Nuvem de palavras com respostas da questão 23



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na questão 22 foi feita uma pergunta aberta onde se questionava a opinião dos cadetes acerca de qual era o principal motivo para o endividamento dos brasileiros estar crescendo. Diante disso, fez-se uma nuvem de palavra, conforme figura acima, com as palavras de maiores incidências nas respostas desses discentes. Isto é, quanto maior for o tamanho da palavra na imagem, for foi o número de vez que ela foi escrita nas respostas. Dessa forma, de acordo com a figura acima, as palavras que mais apareceram foram: financeiro, falta, renda, educação, planejamento, crédito, consumismo. Assim, percebe-se que a maioria das respostas estão relacionadas assuntos abordados ao longo desta pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São em tempos difíceis que a educação financeira e o planejamento financeiro pessoal e familiar comprovam sua relevância. Nesse sentido, o conhecimento financeiro oferece a possibilidade de uma boa gestão da renda para construir reservas de emergência e reduzir os impactos de um futuro inesperado. Ademais, a educação financeira possibilita que o indivíduo gerencie seus recursos para idealizar e alcançar metas por meio do planejamento financeiro pessoal. Dessa maneira, a pesquisa realizada é relevante por apresentar uma tentativa de identificar a importância do planejamento financeiro para os discentes do CFO, bem como entender como o planejamento financeiro pode contribuir para combater o endividamento deles.

A execução desta pesquisa teve como intenção analisar como falta de planejamento financeiro dos cadetes da Polícia Militar do Maranhão contribui para o endividamento e afeta a qualidade de vida deles. Dessa forma, para colaborar com esta análise, os seguintes objetivos específicos foram propostos, conforme seguem abaixo:

O primeiro objetivo específico foi justamente caracterizar o grau de educação financeira dos cadetes. Nesse sentido, com base nos resultados das questões 11,13 e 14 do questionário desta pesquisa, pode-se perceber que esse objetivo foi alcançado. Pois, como foi visto na questão 11 que 61% do público pesquisado sente dificuldade em identificar termos bancários. Além disso, de acordo com resultado da questão 13, 51% responderam que já entraram em uma situação desagradável por falta de conhecimento financeiro. Outro dado importante é que 96% desses discentes responderam que a escola não conseguiu os educar financeiramente. Portanto, diante desses dados é possível notar que o grau de conhecimento acerca de educação financeira é baixo.

O outro objetivo específico foi identificar o nível de organização financeira dos cadetes da Polícia Militar do Maranhão. Para isso, com base nas respostas das questões 8 e10 foi possível verificar que esse objetivo foi atingido. Dessa forma, 51% dos cadetes responderam que não se consideram uma pessoa financeiramente organizada, conforme dados do gráfico 5 que mostra as respostas da questão 8. Além disso, corroborando ainda, de acordo com resultados da questão 10, onde foi mostrado que 61% acham insuficiente a sua renda para suprir todas suas despesas, mesmo mostrando na tabela 3 que esses recebem bem mais do que a maior parte da população brasileira, evidenciando assim que o problema não é o dinheiro, mas a forma de gerenciá-lo. Portanto, diante desses números se percebe que a maioria do público-alvo possui pouca organização financeira, pois pessoas organizadas financeiramente possuem traços que

fazem com que presem pelo planejamento, controle e uma maior propensão a administrar financeiramente sua vida com maior recorrência, características essas que não foram inferidas da pesquisa.

O outro objetivo específico foi conhecer o estado de endividamento dos cadetes. Para tanto é necessário mostrar os dados das respostas das questões 7, 17 e 21. Nesse sentido, esses dados mostraram que 39% desses discente já tiveram seu nome restrito em alguma empresa de proteção de crédito, além de que 66% já se endividaram, contribuindo com o raciocínio, tem-se as repostas da questão 21, onde mostra que as principais causas de dívida entre a amostra que respondeu o questionário é justamente as despesas doméstica e compras. Sendo assim, o objetivo foi alcançado.

Assim, diante de todos esses dados acima elencados, e alcançados os objetivos específicos, evidencia-se que a qualidade de vida é afetada pela falta de um planejamento financeiro eficaz. Ou seja, aquelas pessoas que não possuem uma reserva financeira ou que não organizam suas finanças e nunca sobra dinheiro no final do mês são restringidas de alguns aspectos da vida. Nesse sentido, tem-se aqueles indivíduos que necessitam renunciar a alguns momentos importantes para sua qualidade de vida devido a falta de dinheiro, como lazer, educação de qualidade, meios de transporte, saúde, dentre outros por não ter dinheiro em sobra. Portanto, é de fundamental importância, se planejar financeiramente para que situações como essa não aconteça e possa desfrutar de momentos que o dinheiro proporciona.

É importante pontuar que metodologia empregada nesta pesquisa foi a utilização de um questionário e análise de dados quantitativa para cruzar informações. Nesse sentido, essa metodologia foi capaz de satisfazer a proposta da pesquisa, haja vista que se teve um grande número de voluntários que responderam o questionário e foi possível perceber as particularidades inerentes a esse grupo amostral.

Assim, não somente diante de todos os dados colhidos por meio do questionário aplicado aos cadetes, como também os conceitos e resultados de outras pesquisas de grandes autores e de instituições respeitadas no qual estão inseridas ao longo deste estudo, foi possível notar que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado. Pois, infere-se que as pessoas são propensas a contraírem dívidas quando não planejam suas finanças de forma eficaz e terminam sofrendo com o estresse, além de renunciarem a momentos importantes para a qualidade de vida, como visto anteriormente. E consequência disso, pode ser a queda na produtividade no trabalho. Entretanto, o conhecimento acerca de educação financeira auxilia e aperfeiçoa nas



decisões sobre a melhor forma de gerenciar suas despesas e rendas, ou seja, faz com que haja um planejamento financeiro eficiente.

Para futuras pesquisas semelhantes a esta recomenda-se tornar mais amplo a amostra pesquisada, isto é, além dos cadetes, incluir na pesquisa os policiais com mais de 10 anos de serviço na corporação. Com isso, seria possível fazer uma comparação entre aqueles que tenham ingressado na corporação, no caso os cadetes, com aqueles com mais tempo de serviço. Com essa amostra que possui mais tempo de corporação seria interessante eles apontarem quais os principais erros que cometeram em relação a suas finanças pessoais. E em cima desses erros, estudar para que tais não sejam cometidos por aqueles recém ingressantes na polícia militar.

Como sugestão para tratar o problema desta pesquisa, recomenda-se que sejam feitos esforços no sentido de amenizar as consequências de tal problemática. Para isso, no curto prazo recomenda-se que os cadetes sejam inseridos em curso online certificados pelo Ministério da Educação sobre educação financeira, pois a maioria respondeu no questionário que estão dispostos a participar de programas de educação financeira para se organizar financeiramente. Já para a médio ou longo prazo, recomenda-se que sejam feitos estudos no sentido de inserir na grade curricular do Curso de Formação de Oficiais a disciplina voltada à educação financeira.

Diante de tudo isso, o estudo feito levantou questões de grande importância para a corporação da Polícia Militar do Maranhão, como planejamento de finanças pessoais e educação financeira. Hoje há uma grande necessidade de aumentar a quantidade de pesquisas sobre essa questão dentro da instituição da Polícia. Assim, esta pesquisa fornece um ponto de partida ou, até mesmo, de referência para uma diversidade de outros trabalhos sobre tópicos semelhantes. Portanto, com mais pesquisas nessa área, a necessidade desse conhecimento será percebida com mais clareza, contribuindo para a Polícia Militar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Hélio Heron da Silveira. **O endividamento do servidor público no Brasil**: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Prof. Dr. Stefano Florissi. 2016. 76 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/147460>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 22 set. 2022.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.
- BIDHAN L. P.; CHOU, E. Y.; GALINSKY, A. D. (2016). **Economic insecurity Increases Physical Pain**. Psychological Science, vol. 27 (4), 443-454
- BRASIL, **Decreto-lei nº 10.820**, de 17 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a autorização para desconto de prestações em folha de pagamento, e dá outras providências. Lex: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, 2003
- BRASIL, **Decreto-lei nº 8.078**, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8078.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm) >. Acesso em: 25 set 2022.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- CLAUDINO, Lucas; NUNES, Murilo; SILVA, Fernanda. **Finanças Pessoais: Um estudo de caso com servidores públicos**. Anais do SEMEAD - Seminários em Administração, São Paulo, 2009.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Rio de Janeiro: CNC, 2018. Disponível em: [http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise\\_peic\\_setembro\\_2018\\_0.pdf](http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_setembro_2018_0.pdf). Acesso em: 08 jun. 2022.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Rio de Janeiro: CNC, 2022. Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2022/04/c558c63f7b16a479b157320c88a165ea.pdf> Acesso em: 13 set. 2022.
- CURSOS FUNDAÇÃO BRADESCO. **Bradesco**. Disponível em: < <https://www.ev.org.br/areas-de-interesse> >. Acesso em: 01, out e 2022
- CURSOS ONLINE CVM. **CVM**, ano. Disponível em: < <https://cursos.cvm.gov.br/> >. Acesso em: 01, out e 2022
- DOMINGOS, R. **Terapia financeira**: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. São Paulo: Elevação, 2007

FERREIRA, Aline Fernanda da Silva; FILHO, Amilton Dalledone. O uso do cheque especial e do cartão de crédito pelos acadêmicos da FAE Centro Universitário. **Revista da FAE**, v. 13, n. 2, 2010.

FERREIRA, J. C. A Importância Da Educação Financeira Pessoal Para a Qualidade De Vida. **Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 1–17, 2017.

FLORES, S. A. M. **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais**, Dissertação de Mestrado em Administração. Universidade Federal de Santa Maria, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4621>. Acessado em 08 jun. 2022.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Propensão Ao Endividamento e Percepção De Risco: O Caso Dos Servidores Públicos da UFSM. **XXXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUCAO**, Bento Gonçalves, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas Ltda., 2019.

GITMAN, Lawrence j. **Princípios De Administração Financeira – Essencial**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GONÇALVES, Guilherme Campos. Endividamento pessoal: uma análise a partir da utilização do crédito consignado por servidores públicos. 2021. 97 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

HALLES, Claudia regina; SOKOLOWKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. O planejamento financeiro como Instrumento da qualidade de Vida. In: **Seminário de políticas Públicas no Paraná: Escola do Governo e Universidades Estaduais, 1. 2008**. Curitiba 2008. Disponível em: < [www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivo/file/anias/painel\\_gestao\\_orcamentaria\\_financeira\\_e\\_recursos\\_humanos/o\\_planejamento.pdf](http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivo/file/anias/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf). Acesso em: 06 set 2022.

HUB B3 EDUCAÇÃO. **B3**. Disponível em: < <https://edu.b3.com.br/>>. Acesso em: 01, out e 2022.

INSATISFEITOS COM ATENDIMENTO, 68% DOS BRASILEIROS CONSIDERAM MUDAR DE BANCO. **Extra**, 2021. Disponível em: < <https://extra.globo.com/economia-e-financas/insatisfeitos-com-atendimento-68-dos-brasileiros-consideram-mudar-de-banco-25157534.html> >. Acesso em: 25, setembro de 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 29 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2020**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

JANONE, Lucas. **Endividamento das famílias bate novo recorde em meio à pandemia**. CNN Brasil, 2021. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-bate-novo-recorde-em-meio-a-pandemia/>>. Acesso em: 08 de jun. 2022

KIYOSAKI, RobertT.; LECHTER Sharon L. Pai Rico, Pai Pobre. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000, p. 187.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. **Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores.** *Revista de Administração*, [S. l.], v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015. DOI: 10.5700/rausp1192. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/102884>. Acesso em: 1 out. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: Anais, XIV **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.** 2014. p. 21-23.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARANHÃO, **Decreto-lei nº 6.513**, de 30 de novembro de 1995. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares da Polícia Militar do Maranhão. **Lex:** coletânea de legislação: edição Estadual, Maranhão, 1995.

MARQUES, Maria Manuel Leitão; FRADE, Catarina. **Regular o sobreendividamento.** Coimbra: Coimbra Editora, 2004. Disponível em: <http://www.dgpj.mj.pt/sections/informacao-e-eventos/anexos/sections/informacao-eeventos/anexos/prof-doutoramaria/downloadFile/file/MMLM.pdf?nocache=1210675423.37>. Acesso em 08 jun. 2022.

NAVARRO, F. A. M.; VISSOTTO JUNIOR, D.; VISSOTTO, K. Y. A. B. **Educação Financeira nas Escolas Municipais: Uma abordagem participativa.** Curitiba, PR: PROEC/UFPR, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63625/livro-educacaofinanceira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 set. 2022.

PINHEIRO, R. P.. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** São Paulo: Peixoto Neto. 2008

REIS, C. V. S.; MATSUMOTO, A. S.; BARRETO, R. A. **A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal.** *Revista de Economia e Administração*, v. 12, n. 4, p. 415-427, 2013.

RETONDAR, Anderson Moebus. **A (re) construção do indivíduo: a sociedade de consumo como " contexto social" de produção de subjetividades.** *Sociedade e estado*, v. 23, p. 137-160, 2008.

RUBERTO, I. V. G.; VIEIRA, K. M.; BENDER FILHO, R.; SILVEIRA, V. G. Da. a Influência Dos Fatores Macroeconômicos Sobre O Endividamento Das Famílias Brasileiras No Período 2005 – 2012. **Revista Estudos do CEPE**, [s. l.], n. 37, p. 58–77, 2013.

SANTOS, José Odílio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São Paulo: Atlas, 2014.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 41, n. 6, p. 1121 a 1141, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acessado em: 30 set. 2022.

SELYE, Hans. **Stress: a tensão da vida**.ed.1, São Paulo: Ibrasa. 1965.

**SERVIÇO** DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. Inadimplência: impactos nas emoções. [São Paulo]: SPC Brasil, 2014. Disponível em: <  
[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/spc\\_brasil\\_analise\\_perfil\\_adimplente\\_inadimplente\\_corte\\_21.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/spc_brasil_analise_perfil_adimplente_inadimplente_corte_21.pdf) > acessado em: 08 jun. 2022.

SILVA, Flaviane Costa; *et al.* **Planejamento Financeiro: uma análise do perfil dos servidores públicos lotados na Polícia Militar de Minas Gerais**. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2014. Santa Catarina. Anais [...]. Santa Catarina: Congresso UFSC 2014.

SILVA, Juliana Tomaz de Lima; SOUZA, Dércia Antunes de; FARJAN, Fernanda Deolinda. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 12., 2015. Rio de Janeiro. Anais[...]. Rio de Janeiro: AEDB, 2015.

SILVA, Romildo Almeida da. **Educação financeira: desafios de nosso tempo**. 2019.

SLOMP, J. Z. F. **Endividamento e Consumo**. Revista das Relações de Consumo, Caxias do Sul, p. 109-131, 2008.

SOUZA, Dinuarí da Rocha. **Endividamento do servidor público: uma análise econômica da situação da UNB**. Orientador: Prof. Dr. Jorge Madeira Nogueira. 2015. 87f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SOUZA, Fabio Tosta Gadelha. **Os efeitos do estresse financeiro no ambiente de trabalho brasileiro**. 2017. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia e Finanças, (mpfe) - Escola de Economia de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <  
<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18466/Os%20efeitos%20do%20estresse%20financeiro%20no%20ambiente%20de%20trabalho%20brasileiro%20-%20Fabio%20Tosta%20Gadelha%20Souza%20%28final%29.pdf> > acesso em: 08 jun. 2022.

PORTELA, A.; BUGHAY FILHO, A. **Nível de estresse de policiais militares: comparativo entre sedentários e praticantes de atividade física**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, n. 106, 2007

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 13. Ed. São Paulo Atlas, 2011.

NAVARRO, F. A. M.; VISSOTTO JUNIOR, D.; VISSOTTO, K. Y. A. B. **Educação Financeira nas Escolas Municipais: Uma abordagem participativa**. Curitiba, PR: PROEC/UFPR, 2017. Disponível em:   
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63625/livro-educacaofinanceira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 set. 2022.

## APENDICE A

### Instrumento de pesquisa – Questionário

#### 1. QUAL A SUA TURMA

CFO I ( ) CFO III ( ) CFO IV ( )

#### 2. IDADE:

#### 3. SEXO

Feminino ( ) Masculino ( ) Prefiro não informar ( )

#### 4. COR

Preta ( ) Amarela ( ) Indígena ( ) Parda ( ) Branco ( )

#### 5. ESTADO CIVIL

Solteiro[a] ( ) Casado[a] ( ) Divorciado[a] ( ) União Estável ( ) Viúvo[a] ( )

#### 6. ESCOLARIDADE

Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior ( ) Ensino Técnico ( )

#### 7. Seu nome já foi devidamente enviado a alguma empresa de Proteção ao Crédito como o SERASA/SPC/Boa Vista?

Sim ( ) Não ( )

#### 8. Você se considera uma pessoa organizada financeiramente?

Sim ( ) Não ( )

#### 9. Você conversa sobre como o dinheiro está sendo utilizado nas despesas da casa, com sua família?

Sim ( ) Não ( )

#### 10. Você considera a sua renda atual suficiente para suas despesas?

Sim ( ) Não ( )

#### 11. Você já sentiu ou sente dificuldade em identificar o significado de alguns termos bancários como: Financiamento, Empréstimo, Cheque especial, Cartão de Crédito, Cartão Pré-pago, Consignados e Carta de Crédito?

Sim ( ) Não ( )

#### 12. Você se sente satisfeito com o suporte que o seu banco ou provedora de crédito dá para que procedimentos bancários, sejam esclarecidos antes de serem adquiridos por você?

Sim ( ) Não ( )

#### 13. Você já entrou em alguma situação financeira desagradável, como endividamento, por falta de conhecimento da operação?

Sim ( ) Não ( )

**14. Você acha que o conhecimento adquirido durante sua formação escolar lhe preparou para lidar com finanças pessoais?**

Sim ( ) Não ( )

**15. Você conhece meios gratuitos onde as pessoas de baixa renda podem ter educação financeira de qualidade?**

Sim ( ) Não ( )

**16. A educação financeira fosse facilitada a pessoas de baixa renda por parte do Governo Federal/Estadual/Municipal, teria impactos positivos ou negativos?**

Positivo ( ) Negativo ( )

**17. Você já se endividou com bancos, cartões ou lojas?**

Sim ( ) Não ( )

**18. Você faria parte de Projetos voltados a Educação financeira para se organizar financeiramente?**

Sim ( ) Não ( )

**19. Educação Financeira deveria ser ensinada dentro das escolas?**

Sim ( ) Não ( )

**20. Seu nome passou mais de um ano com restrições de crédito?**

Sim ( ) Não ( )

**21. Quando você se endividou, qual era a natureza da despesa que você buscou pagar?**

Despesas domésticas ( ) Outras dívidas ( ) Compras ( ) Investimentos ( ) Financiamento ( )  
Empréstimos bancários ( ) Não me endividei ( )

**22. Qual foi sua maior referência sobre organização financeira?**

Família ( ) Escola ( ) Igreja ( ) Cursos ( ) Outros ( )

**23. Fazendo uma análise geral, na sua opinião, qual o principal motivo para o endividamento dos cidadãos brasileiros estar em crescimento?**